



“Encontrar, minerar e entregar os minérios mais importantes e essenciais do planeta, que possibilitem ao mundo e à humanidade criar, inovar e prosperar”

Discussão e Análise da Administração

Para o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2024

Em 5 de agosto de 2024

Sumário

1. BACKGROUND AND CORE BUSINESS.....	4
2. SECOND QUARTER 2024 SUMMARY.....	5
3. EMPLOYEES, ENVIRONMENT AND SOCIAL	8
3.1. SAFETY & ENVIRONMENT	8
3.2. COMMUNITIES	10
CORPORATE GOVERNANCE	12
4. OPERATIONAL HIGHLIGHTS.....	13
5. FINANCIAL HIGHLIGHTS	15
6. GUIDANCE.....	17
7. REVIEW OF MINING OPERATIONS AND EXPLORATION	18
8. RESULTS OF OPERATIONS.....	26
9. SUMMARY OF QUARTERLY RESULTS.....	28
10. LIQUIDITY AND CAPITAL RESOURCES.....	28
11. CONTRACTUAL OBLIGATIONS.....	30
12. RELATED PARTY TRANSACTIONS.....	30
13. PROPOSED TRANSACTIONS	31
14. CRITICAL ACCOUNTING ESTIMATES	31
15. FINANCIAL INSTRUMENTS AND OTHER INSTRUMENTS.....	33
16. DISCLOSURE CONTROLS AND INTERNAL CONTROLS OVER FINANCIAL REPORTING	34
17. SUBSEQUENT EVENTS	35
18. NON-GAAP PERFORMANCE MEASURES	35
19. RISK FACTORS.....	37
20. DISCLOSURE OF SHARE DATA	37
21. CAUTIONARY NOTES AND ADDITIONAL INFORMATION.....	38
22. TECHNICAL DISCLOSURE	40

A discussão e análise da administração (“MD&A”) foi preparada na data especificada na página de capa e fornece informações que a administração acredita serem relevantes para a avaliação e compreensão da posição patrimonial e financeira da Aura Minerals Inc. (“Companhia”, “Aura Minerals” ou “Aura”) e os resultados de operações e fluxos de caixa para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2024.

Portanto, este MD&A deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas condensadas da Companhia para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2024, além de suas respectivas notas (as “Demonstrações Financeiras”), preparadas de acordo com as Normas Contábeis IFRS aplicáveis à preparação de demonstrações financeiras intermediárias, de acordo a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting. Ademais, este MD&A deve ser lido em conjunto com as Demonstrações Financeiras, o respectivo MD&A anual e o Formulário de Informações Anuais (“AIF”) mais recente da Companhia, assim como outras informações relacionadas à Aura Minerals, arquivadas no perfil da Companhia no SEDAR+, disponível em www.sedarplus.ca.

Exceto com relação aos preços dos minerais e valores por ação, que são apresentados em dólares dos Estados Unidos, e exceto quando indicado de outra forma, as referências a “US\$” contidas nestas demonstrações são relativas a milhares de dólares dos Estados Unidos. Referências a “C\$” são relativas a milhares de dólares canadenses. Referências a “BRL” ou “R\$” são relativas a reais brasileiros e referências a MXN são relativas a pesos mexicanos. As tabelas e os valores em dólares no corpo do documento são expressos em dólares dos Estados Unidos, exceto quando indicado de outra forma. Em 30 de junho de 2024, a taxa de câmbio do dólar dos EUA para o dólar canadense era US\$ 1,00 = C\$ 1,3699 e a taxa de câmbio do real brasileiro para o dólar dos EUA era US\$ 1,00 = R\$ 5,5005, conforme divulgado pelo Banco do Canadá e pelo Banco Central do Brasil, respectivamente.

A Companhia incluiu algumas medidas financeiras não GAAP, pois entende que, em conjunto com as medidas determinadas de acordo com as IFRS, elas fornecem aos investidores maior capacidade de avaliar o desempenho da Companhia. Medidas financeiras não GAAP a seguir não possuem qualquer significado padrão prescrito nas IFRS e, portanto, não podem ser comparadas a medidas similares usadas por outras Companhias. Os dados objetivam fornecer informações adicionais e não devem ser considerados isoladamente ou como substitutos das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS. As medidas financeiras não GAAP contidas neste MD&A são:

- EBITDA
- EBITDA ajustado (“EBITDA ajustado”);
- Custos caixa operacional por onças de ouro equivalente vendidas;
- *All-In Sustaining Costs* - custo caixa total de manutenção, por onças de ouro equivalente vendidas (“AISC”);
- Preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto;
- Dívida Líquida (“Dívida Líquida”); e
- Margem do EBITDA ajustado (“Margem do EBITDA Ajustado”)
- Lucro Líquido Ajustado

Informações adicionais e conciliações associadas com certas medidas financeiras não GAAP usadas pela Companhia, incluindo as medidas financeiras não GAAP listadas acima, podem ser encontradas na Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP.

As declarações neste documento estão sujeitas a riscos e incertezas identificadas na Seção 18: Fatores de Risco e Seção 20: Advertência Relativa a Informações Prospectivas deste MD&A.

Todas as estimativas de recursos e reservas minerais incluídas nos documentos citados neste MD&A foram preparadas de acordo com o Instrumento Nacional 43-101 das Normas de Divulgação de Projetos Minerais (“NI 43-101”). Incentivamos que os leitores revejam o AIF e o texto completo dos outros documentos de divulgação contínua da Companhia. Esses documentos estão disponibilizados no SEDAR+ e fornecem mais informações sobre *compliance* da Companhia com os requisitos do NI 43-101. Consulte a Seção 21: Comunicação Técnica deste MD&A para mais informações.

Informações adicionais relativas à Companhia, inclusive o AIF, estão disponíveis no perfil da Companhia no SEDAR+ em www.sedar.com.

1. HISTÓRICO E ATIVIDADE PRINCIPAL

A Aura é uma produtora de ouro e cobre, com foco no desenvolvimento e operação de projetos minerais nas Américas. As ações da Companhia estão registradas na Bolsa de Valores de Toronto sob a sigla “ORA” e os recibos de depósitos brasileiros de ações (“BDRs”) da Companhia, cada um representando três ações, estão listados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) sob a sigla “AURA33” e na Bolsa de valores OTCQX Best Market sob a sigla “ORAAF”. Em 2022, pelo segundo ano consecutivo, a Bolsa de Valores de Toronto (“TSX”) classificou a Aura em primeiro lugar entre as 30 ações da TSX com melhor desempenho durante um período de três anos com base na valorização do preço das ações ajustadas aos dividendos, por meio da inclusão no programa TSX30™.¹

A Aura possui projetos operacionais de ouro e cobre no Brasil, no México e em Honduras e outros cinco projetos que estão em diferentes estágios de desenvolvimento no Brasil e na Colômbia. O foco da Aura é o crescimento responsável e sustentável, empenhando-se para operar nos mais altos padrões ambientais e de segurança, em linha com a Cultura de Mineração Aura 360°.

Até 2025, a Aura espera atingir uma produção anual de até 450.000 onças de ouro equivalente (“GEO”)² com sua carteira atual. A Aura tem um histórico de dividendos líderes no setor, com um retorno de aproximadamente US\$ 171,7 milhões aos acionistas entre dividendos e recompras de ações desde 2021. Isso inclui US\$ 28,8 milhões em dividendos e recompras durante o segundo trimestre de 2024, resultando em um retorno de 8,8% para os acionistas nos últimos doze meses, US\$ 28,0 milhões em dividendos e rendimento de 6% em 2023, US\$ 30,0 milhões em dividendos e um rendimento de 6%³ em 2022 e US\$ 85,0 milhões e rendimento de 13,5% em 2021.

A Companhia possui as seguintes propriedades de mineração:

Ativos em Produção Comercial:

Mina de Cobre de Aranzazu (“Aranzazu”) – operação de mineração subterrânea de cobre que produz ouro como subproduto e está localizada no município de Concepcion del Oro, estado de Zacatecas, México, próximo ao norte da fronteira com o estado de Coahuila. A propriedade fica em uma área montanhosa e acidentada, acessada da cidade de Zacatecas, localizada a 250 km sudoeste, ou da cidade de Saltillo, localizada a 112 km nordeste, no estado de Coahuila.

Apoena (EPP) – complexo de minas localizado no sudeste do estado de Mato Grosso, próximo a Pontes e Lacerda, no Brasil, consiste nos seguintes depósitos auríferos: mina a céu aberto Lavrinha (“Lavrinha”), mina a céu aberto Ernesto (“Ernesto”), mina a céu aberto Japonês, mina a céu aberto Nosde e os prospectos a céu aberto próximos a minas Japonês Oeste, Pombinhas e outros prospectos em potencial.

San Andres – mina de lixiviação de pilhas a céu aberto localizada nas terras altas do oeste de Honduras, no município de La Unión, Departamento de Copan, aproximadamente 150 km a sudoeste da cidade de San Pedro Sula.

Almas – minas de ouro a céu aberto localizada no estado de Tocantins, Brasil, de propriedade integral da Aura, que consiste em três depósitos (Paiol, Vira Saia e Cata Funda) e vários alvos de exploração, incluindo Nova Prata/Espinheiro, Jacobina e Morro do Carneiro, uma área total de 101.000 mil hectares de direitos minerários.

Projetos em Desenvolvimento:

Projeto Borborema (“Borborema”) – projeto de ouro a céu aberto *greenfield*, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. A Aura concluiu um estudo de viabilidade em agosto de 2023, que indicou uma produção esperada de 748.000 onças de ouro em um período de vida útil da mina de 11,3 anos, com

¹ De acordo com a Bolsa de Valores de Toronto. Consulte <https://money.tmx.com/en/quote/X/news/6619777431219994>

² Onças de ouro equivalente, ou GEO, são calculadas convertendo a produção de prata, cobre e ouro em ouro, usando um índice dos preços desses metais em relação ao ouro. Os preços usados para determinar as onças de ouro equivalente têm como base o preço médio ponderado do ouro, da prata e do cobre realizados das vendas no Projeto Aranzazu durante o período em questão.

³ O *yield* de dividendos é uma medida financeira suplementar, calculada como valor total de dividendos pago por ação, dividido pelo preço de fechamento da ação do dia anterior ao comunicado à imprensa declarando esses dividendos.

possibilidade de produção ainda maior. O projeto também apresenta uma forte base de reservas, com Reservas Provadas e Prováveis (P&P) de 812.000 oz de ouro e um extenso perfil de recursos com forte potencial de crescimento, composto por 2.077 milhares de onças de Recursos Minerais Indicados e 393 milhares de onças de Recursos Minerais Inferidos. As medidas iniciais já foram tomadas para começar a obter as licenças para mover a estrada e, após sua realocação bem-sucedida, existe o potencial para converter em Reservas Minerais 1.265 koz de Recursos Minerais Indicados (excluindo as Reservas Minerais atuais), dependendo de um conjunto futuro de fatores modificadores, como preço do ouro, taxa de câmbio e outros. A Aura agora detém 100% das ações da Borborema Inc., detentora de Borborema, e prevê que o projeto será economicamente robusto, uma prova de seu crescimento estratégico no setor de mineração brasileiro.

Projeto Matupá ("Matupá") – projeto de ouro localizado ao norte do estado de Mato Grosso, Brasil que consiste em três depósitos: X1, Serrinha (ouro) e Guarantã Ridge (outros metais). O principal foco da exploração foi o depósito X1, um alvo de 350 metros de comprimento que resultou em um recurso mineral estabelecido e um relatório técnico NI 43-101. Consulte a Seção 21: Comunicação Técnica deste MD&A para mais informações. Matupá consiste em vários alvos de exploração, incluindo um depósito de cobre porfírico, em uma área total de 62.500 hectares de direitos minerários.

Outros Projetos e Minas:

Aura Carajás ("Projeto Serra da Estrela"), localizado no estado do Pará, Brasil, área de Carajás, tem uma área de exploração permitida de 9.805 hectares. A área inclui alvos de mineralização de óxido de ferro-cobre-ouro ("IOCG") ao longo de uma zona de 6 km, com anomalias de superfície de cobre de até 500 ppm Cu, e possui 9 furos de sondagem históricos, totalizando 2.552 metros com interceptações positivas para mineralização. A Aura adquiriu alvará de pesquisa e opções para testar a continuidade e os teores econômicos na área.

Mina de Ouro São Francisco ("São Francisco") – é uma mina de lixiviação a céu aberto, localizada a sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil, a aproximadamente 560 km a oeste de Cuiabá, capital do estado. Atualmente em fase de *care & maintenance*.

Projeto de Ouro Tolda Fria ("Tolda Fria") – projeto de ouro localizado no estado de Caldas, Colômbia. O projeto tem um total de 6.624 hectares em direitos minerários e a Companhia está gerando alvos potenciais por meio de exploração em estágio inicial. O projeto está em fase de *care & maintenance*.

2. SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024 - SUMÁRIO

Destaques Financeiros e Operacionais do 2T24:

- Durante o 2T24, a produção atingiu 64.326 onças equivalentes de ouro ("GEO"), 6% abaixo do 1T24 e 33% acima do mesmo período do ano passado, a preços constantes de metal. O destaque do trimestre foi o desempenho de Minosa, que alcançou uma produção estável de aproximadamente 19 mil GEO por trimestre após cinco aumentos consecutivos de produção trimestral como resultado de melhorias operacionais em 2023. No primeiro semestre de 2024, a produção total da Aura foi de 132.513 GEO, 30% acima do primeiro semestre de 2023.
 - Aranzazu: A produção atingiu 24.692 GEO. A produção foi 4% menor em comparação com o 1T24 e 1% abaixo do 2T23 a preços constantes de metal, e a preços atuais de metal 1% e 2% abaixo do 1T24 e do 2T23, respectivamente, devido ao sequenciamento da mina e em linha com as expectativas da Companhia, demonstrando estabilidade e desempenho consistente trimestre após trimestre. No primeiro semestre de 2024, a produção foi de 50.295 GEO a preços constantes, 2% acima do primeiro semestre de 2023, enquanto a preços correntes, a produção foi de 49.693 GEO, 4% abaixo do primeiro semestre de 2023.
 - Apoena (EPP): A produção atingiu 9.912 GEO, uma queda de 18% em relação ao 1T24, mas um aumento de 43% em relação ao 2T23, impulsionado pelo aumento da mineração de minério e por teores mais altos. A produção ficou em linha com as expectativas da Companhia, considerando o sequenciamento atual da mina e os esforços de desenvolvimento focados em áreas a serem exploradas no 3T24 e 4T24. No primeiro semestre de 2024, a produção foi de 22.017 GEO, 12% acima do primeiro semestre de 2023.
 - Minosa (San Andres): A produção atingiu 19.142 GEO, permanecendo estável em comparação com o trimestre anterior e 17% maior do que no 2T23. Esse aumento se deve principalmente a um volume maior

de minério empilhado, resultante de investimentos estratégicos para aumentar a eficiência operacional em 2023. No primeiro semestre de 2024, a produção foi de 38.328 GEO, 26% acima do primeiro semestre de 2023.

- Almas: A produção atingiu 10.580 GEO, 11% menor do que no trimestre anterior, devido a uma mudança no contratista da mina durante o período. O novo contratista já está operando no nível esperado, alcançando 4.850 GEO em junho, contra 2.220 GEO em maio e 3.510 GEO em abril, reforçando a confiança da Companhia em cumprir o *Guidance* de produção para 2024. No primeiro semestre de 2024, a produção foi de 22.475 GEO, 26% acima do segundo semestre de 2023, quando a mina começou a operar.
- Os volumes de vendas diminuíram 8% em relação ao 1T24, principalmente devido à mudança no contratista em Almas durante o 2T24 e ao sequenciamento de minas em Apoena. Em comparação com o mesmo período de 2023, os volumes de vendas aumentaram 32%, principalmente devido a um aumento na produção em Minosa, produção comercial em Almas em 2023 e aumento nos volumes de vendas em Apoena, parcialmente compensados por volumes de vendas menores em Aranzazu. No primeiro semestre de 2024, o volume de vendas aumentou 30%, principalmente devido ao aumento da produção em Minosa e Apoena, e à produção comercial em Almas.
- No 1T24, a Receita Líquida foi de US\$ 134,411, um aumento de 2% em relação ao 1T24 e de 58% em relação ao mesmo período de 2023. No primeiro semestre de 2024, as receitas atingiram US\$ 266.489, um aumento de 47% em comparação com o primeiro semestre de 2023.
 - Os preços médios de venda do ouro aumentaram 11% em comparação ao 1T24, com uma média de US\$ 2.291/oz no trimestre. Em comparação com o mesmo período de 2023, os preços médios de venda do ouro aumentaram 17% no 2T24. No primeiro semestre de 2024, os preços médios de venda do ouro atingiram US\$ 2.173, um aumento de 13% em comparação com o primeiro semestre de 2023.
 - Os preços médios de venda do cobre aumentaram 16% em comparação com o 1T24, com uma média de US\$ 4,48/lb no trimestre. Em comparação com o mesmo período de 2023, os preços médios do cobre aumentaram 17% no 2T24. No primeiro semestre de 2024, os preços médios do cobre atingiram US\$ 4,17/lb, um aumento de 5% em relação ao primeiro semestre de 2023.
- O EBITDA Ajustado⁴ totalizou US\$ 56.172 no 2T24, uma melhora de 6% quando comparado aos US\$ 53.208 no 1T24, como resultado do aumento nos preços do ouro e do cobre durante o trimestre, em comparação com o 1T24. Em relação ao 2T23, o EBITDA ajustado apresentou uma melhora de 111%, também resultado principalmente do aumento nos preços do cobre e volumes de vendas mais altos. No primeiro semestre de 2024, o EBITDA ajustado atingiu US\$ 109.376, um aumento de 73% em comparação com o primeiro semestre de 2023.
- AISC⁵ durante o 2T24 foi de US\$ 1.328/GEO, representando um aumento de US\$ 41/GEO em relação ao 1T24 (US\$ 1.287/GEO), principalmente devido a uma relação estéril-minério mais alta (+35%) e a uma redução trimestral no teor de minério (-14%) em Apoena, impactando a produtividade. Esses impactos foram parcialmente compensados por uma redução trimestral do AISC em Aranzazu e Minosa. No primeiro semestre de 2024, os AISCs foram de US\$ 1.307/GEO, um aumento de US\$ 44/GEO em comparação com o primeiro semestre de 2023 (US\$ 1.263/GEO).
- Ao final do 2T24, a posição de Dívida Líquida⁶ da Companhia era de US\$ 142.409, um aumento em relação aos US\$ 105.361 registrados no trimestre anterior, principalmente devido a uma redução no caixa e equivalentes de caixa, a maior parte relacionada à construção do projeto Borborema, que consumiu US\$ 14.641 em caixa no trimestre e ao pagamento de US\$ 25.400 em dividendos em junho.

⁴ O EBITDA ajustado é uma medida financeira não-GAAP sem significado padrão prescrito nas IFRS e, portanto, pode não ser comparado a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A

⁵ O AISC é uma medida financeira não-GAAP sem significado padrão prescrito nas IFRS e, portanto, pode não ser comparado a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A.

⁶ A Dívida Líquida é uma medida financeira não-GAAP sem significado padrão prescrito nas IFRS e, portanto, pode não ser comparado a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A.

Aquisição dos projetos Pé Quente e Pezão

- Os projetos estão estrategicamente situados perto das operações existentes da Aura, com o potencial de aumentar significativamente os Recursos Minerais e as Reservas Minerais do Projeto Matupá. A Aura fez um pagamento inicial de US\$ 500.000 e mantém a opção de concluir a aquisição por US\$ 9,5 milhões em 12 meses se os resultados da exploração atenderem às expectativas.
- A Aura planeja investir aproximadamente US\$ 1,6 milhão em um programa de perfuração de 13.000 metros no próximo ano. Esse programa se concentrará em perfurações de preenchimento e possíveis extensões para confirmar e validar a continuidade e os teores da mineralização.
- Os recursos minerais históricos não têm nenhum critério de classificação e não são estimados de acordo com as diretrizes da NI43-101 e, portanto, não têm nenhuma viabilidade econômica para outras suposições econômicas.

Dividendos e recompras

- A Aura declarou um dividendo de US\$ 0,35 por ação ordinária, totalizando aproximadamente US\$ 25,4 milhões, alcançando 8,8% de retorno aos acionistas nos últimos doze meses, considerando o programa de recompra de ações. Esse dividendo excede o mínimo descrito na Política de Dividendos da Aura, que determina um dividendo semestral de pelo menos 20% do EBITDA Ajustado estimado menos o Capex de sustentação e exploração.
- Em março, a Aura anunciou programas de recompra simultânea de ações ordinárias na Bolsa de Valores de Toronto (TSX) e de Depósitos Brasileiros de Ações (BDRs) na B3. Em 30 de junho de 2024, a Companhia recomprou 344.227 ações ordinárias de seus Depósitos Brasileiros de Ações (BDRs) e 58.770 de acordo com o NCIB e cancelou 34.928 ações do total recomprado. Até o momento, foram investidos US\$ 3.749 em recompra de ações e BDRs.

Resoluções da Assembleia Geral Anual de Acionistas:

- **Eleição de Diretores:** Foi deliberado que Paulo de Brito, Paulo de Brito Filho, Stephen Keith, Pedro Turqueto, Richmond Fenn, Fabio Luis Ribeiro e Bruno Mauad sejam nomeados conselheiros da Companhia para ocuparem seus cargos até o encerramento da próxima assembleia anual de acionistas ou até que seus sucessores sejam devidamente eleitos ou nomeados.
- **Nomeação e Remuneração de Auditores:** Foi deliberado que a KPMG LLP e a KPMG Auditores Independentes Ltda. sejam nomeadas auditoras da Companhia até o encerramento da próxima assembleia geral anual de acionistas e que os diretores sejam autorizados a determinar a remuneração dos auditores.
- **Novo Plano de Incentivo Omnibus:** Foi decidido que o novo plano de incentivo global, cujo texto está estabelecido na circular de informações da administração, fosse aprovado.

Destaques do Relatório de Sustentabilidade 2023:

- A Companhia manteve um sólido registro de segurança, com zero incidentes com afastamento em todas as operações e projetos.
- A Aura recebeu a certificação ESR em Honduras e no México, reconhecendo suas práticas responsáveis e sustentáveis exemplares.
- A Companhia aprimorou seus padrões éticos atualizando o Código de Ética para incluir tópicos de diversidade e direitos humanos.
- Um marco notável foi alcançado na diversidade de gênero, com 40% dos novos trainees contratados sendo mulheres.
- A Aura também impulsionou as economias locais ao obter uma média de 40% das compras de fornecedores locais e promoveu a inovação por meio do Prêmio de Inovação, que registrou um aumento de 70% nas inscrições, totalizando 360 inscrições desde 2022.

BDRs divididas na B3

- A Aura concluiu com sucesso o desdobramento de seus Depósitos Brasileiros de Ações (BDRs), aprovado pelo Conselho de Administração e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Cada titular registrado recebeu 2 (dois) BDRs adicionais para cada 1 (um) BDR anteriormente detido, triplicando o número total de BDRs em circulação sem alterar as ações ordinárias da Companhia. O número de BDRs aumentou de 19.256.720 para 57.770.160.

3. COLABORADORES, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

No 2T24, a Aura continuou seus esforços para consolidar a cultura Aura 360 em todos os níveis organizacionais. Isso incluiu a implementação contínua das iniciativas culturais de 2023 e a introdução de nove novas frentes culturais que começaram em todas as unidades da Aura em 2024. Cada unidade realizou duas sessões para cada nova frente cultural durante esse trimestre.

Também fizemos um progresso significativo no desenvolvimento da liderança, organizando novas sessões de workshop com a consultoria Areti, envolvendo 38 gerentes no total. Com relação ao nosso ciclo de avaliação de liderança, realizamos rodadas adicionais envolvendo executivos de nível C, diretores e gerentes, abrangendo um total de 48 pessoas. Neste trimestre, nossa força de trabalho é composta por 1.318 funcionários. As mulheres representam 19,6% de nossa força de trabalho total, e 20,2% de nossos cargos de liderança são ocupados por mulheres.

Dando continuidade ao nosso compromisso com o terceiro ano de certificação dos Princípios de Mineração de Ouro Responsável (RGMPs), a Aura realizou duas auditorias de terceiros no 2T24 em nossas instalações de Almas e Minosa, selecionadas por auditores independentes. Os auditores realizaram uma análise aprofundada dos 10 Princípios de Mineração Responsável do Conselho Mundial do Ouro e entrevistaram funcionários e membros da comunidade. Não foram identificados problemas de alto risco ou casos de não conformidade. Foram fornecidas recomendações menores, que estão sendo tratadas atualmente como melhorias contínuas.

Em relação ao Pacto Global da ONU, a Aura participou da segunda reunião da Plataforma de Ação Climática, onde discutimos com mais de 24 empresas presentes sobre a estratégia climática do setor privado e como, por meio do Pacto Global, podemos contribuir para a sustentabilidade. As iniciativas e o planejamento para a COP 30, que será realizada no Brasil no próximo ano, também foram discutidos.

3.1. SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Segurança

A Companhia valoriza a segurança e possui sistemas de gestão robustos para garantir a prevenção de todos os incidentes no local de trabalho. A alta liderança continua ativamente envolvida e realiza reuniões periódicas do Comitê Corporativo de HSE da Companhia. Já a liderança em campo continua a reforçar as interações de segurança. Nesse sentido, o Programa de Treinamento em Segurança tem como foco a promoção de uma cultura de prevenção e maior percepção de risco entre os colaboradores. As operações se concentraram no Programa de Regras para Salvar Vidas, com o objetivo de evitar acidentes fatais. Em junho de 2024, ocorreu um acidente com afastamento em Apoena. A Alta Administração analisou esse evento e tomou medidas corretivas nessa operação. A Aura comunicou as lições aprendidas com esse acidente a todas as operações. Todos os esforços estão sendo feitos para evitar acidentes.

Aranzazu

No 2T24, a Aranzazu's completou 21 meses sem incidentes com afastamento. Compromisso. O compromisso da Aranzazu com a segurança, o treinamento e o gerenciamento de riscos levaram a conquistas notáveis. A Companhia forneceu mais de 23.000 horas de treinamento em Saúde e Segurança, superando sua meta e atingindo um total de 39.000 horas para o ano de 2024. Isso reflete a dedicação da Aranzazu à qualificação e conscientização de seus funcionários e prestadores de serviços.

A segunda edição da feira de saúde e segurança (FESESA) foi um sucesso, com mais de 700 visitantes, participação de vários fornecedores e parceiros, além de inúmeras palestras e workshops sobre as melhores práticas e inovações em segurança. O progresso do plano de Gerenciamento de Riscos da unidade e dos contratistas foi avançado por meio do Grupo de Gerenciamento dos Principais Riscos.

A implementação do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, que inclui o monitoramento da segregação, o

acondicionamento e o descarte adequado de materiais, resultou em um melhor gerenciamento da geração de resíduos e na redução dos custos de transporte e descarte. A Aranzazu também iniciou o processo de reavaliação dos riscos de segurança ocupacional, revisando as matrizes e os procedimentos da área para atualizar as informações e adaptar as medidas de controle aos novos cenários e requisitos legais.

Não houve registro de incidentes com afastamento (LTIs), com apenas dois casos que exigiram atenção médica simples. Isso demonstra o compromisso da Companhia com a integridade física e mental de seus funcionários e com sua cultura de segurança. Um derramamento de rejeitos da linha para a barragem foi rapidamente contido pelas equipes de emergência, com a notificação dos órgãos governamentais, e todas as precauções necessárias foram tomadas para mitigar e evitar riscos futuros. Uma investigação está em andamento para identificar as causas e responsabilidades do incidente e implementar as ações necessárias para evitar a reincidência.

De modo geral, esses resultados demonstram o compromisso da Aranzazu com a criação de um ambiente de trabalho seguro, saudável e sustentável, evidenciando sua liderança e responsabilidade operacional.

Apoena (EPP)

Durante o 2T24, Apoena teve 1 incidente com afastamento. O funcionário foi imediatamente para o ambulatório, onde foi tratado um ferimento no dedo médio.

A Companhia fez investimentos em capacitação de segurança, oferecendo 1.106 horas de treinamento a 158 colaboradores diretos e indiretos. Além dos protocolos padrão, Apoena realizou 33 inspeções com foco em situações de alto risco e conduziu 733 treinamentos de abordagem comportamental com ênfase em questões de saúde, segurança e meio ambiente.

A unidade Apoena também está comprometida com a responsabilidade ambiental e plantou 6.883 mudas, acompanhando o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).

Minosa (San Andres)

No 2T24, Minosa não registrou nenhum incidente com afastamento e completou 20 meses sem incidentes com afastamento. A Companhia realizou um treinamento para a brigada de emergência, formou um comitê de bloqueio de energia para tratar dos pontos críticos de risco e implementou as regras para salvar vidas, também conhecidas como regras de ouro. Além disso, a auditoria de recertificação do Código Internacional de Gestão de Cianeto foi realizada com sucesso.

Em termos de atividades ambientais, a Minosa registrou-se como geradora de descargas de águas residuais no CESCO (Centro de Estudos e Controle de Contaminantes), monitorou licenças ambientais e operou uma área úmida para o tratamento de águas ácidas. A gerência, liderada pelo gerente geral e pela liderança de HSE, continua a incentivar a participação ativa em todos os programas de gerenciamento para manter os altos padrões ambientais e de segurança da unidade.

Almas

Com relação à segurança, nossa unidade implementou o método Bowtie para gerenciar os seis principais riscos identificados: trabalho em altura, detonação de rochas, veículos e equipamentos, substâncias químicas, elevação de cargas e bloqueio de energia. Cada um desses Principais Riscos é supervisionado por um Guardião dedicado, apoiado por facilitadores especializados, garantindo uma abordagem robusta para a mitigação de riscos.

A unidade implementou o Workshop de Percepção de Riscos para fortalecer suas ferramentas de segurança proativas. Além disso, o primeiro semestre de 2024 terminou com mais de 9.500 horas de treinamento e a unidade de negócios alcançou 24 meses sem incidentes com afastamento.

Meio Ambiente

A estratégia da Aura360 foi desenvolvida para apoiar seu crescimento de forma sustentável. Em termos ambientais, no 2T24, a Companhia registrou um aumento de 6% no consumo específico de diesel (L/kton) em todos os locais de mineração. Com relação ao consumo de energia, houve uma redução de 3% (MWh/kton). Estão sendo feitos esforços para identificar oportunidades de aumentar a eficiência e reduzir o consumo. Além disso, os principais indicadores de desempenho ambiental estão sendo monitorados pelo Comitê Corporativo de HSE, que inclui membros da equipe de gerenciamento sênior.

Compliance Geotécnico da Aura

Todas as barragens de rejeitos, depósitos de resíduos e áreas de lixiviação que atualmente estão em operação ou em fase de *care & maintenance* encontram-se satisfatoriamente estáveis e em conformidade com toda a legislação vigente e práticas internacionais

Há barragens de rejeitos em Aranzazu, Apoena e Almas e uma área de lixiviação em Minosa, que seguem padrões de gestão de risco e segurança. A barragem de rejeitos em Almas foi construída usando o método de alteamento a jusante, em conformidade com a regulamentação aplicável e com as melhores práticas internacionais. Atualmente, estão sendo desenvolvidos estudos para a descarte de rejeitos a seco nos projetos Matupá e Borborema, o que não exigirá a construção de uma barragem de rejeitos.

As barragens de rejeitos e áreas de lixiviação foram projetadas por companhias de engenharia experientes, seguindo os regulamentos vigentes nas áreas em que as minas estão localizadas e as melhores práticas internacionais. Todas as barragens possuem um manual operacional que indica a frequência da leitura de instrumentação, controles do nível, inspeções de campo, entre outros. Os dados coletados pela instrumentação e inspeções são enviados mensalmente a companhias de consultoria especializadas, que avaliam os dados e emitem relatórios de *compliance* que indicam as condições de segurança e recomendações, quando necessário. Este procedimento atende aos mais altos padrões da indústria.

A companhia continua trabalhando no plano de fechamento das barragens inativas de Aranzazu, incluindo a atualização do desenvolvimento do projeto e aspectos operacionais. A Aura contratou vários contratistas para esta iniciativa, incluindo SRK Canada, Wood Environment, Infrastructure Solutions, Geoconsultoria e a Fontes Engenharia.

Atualmente, estamos desenvolvendo uma análise de lacunas entre nossos sistemas de descarte de rejeitos e o Global Industry Standard on Tailings Management (GISTM), buscando seguir as melhores práticas de engenharia geotécnica.

3.2. COMUNIDADES

Aranzazu

Durante o 2T24, a Aranzazu continuou a fazer contribuições significativas para o desenvolvimento e apoio da comunidade. A clínica Betesda prestou serviços essenciais de saúde a 412 pessoas, enquanto o programa para idosos vulneráveis distribuiu 45 cestas básicas. O Centro de Treinamento Esportivo da Aranzazu Holding beneficiou 615 crianças e adolescentes com aulas de futebol e beisebol, e 25 casas da comunidade foram reformadas.

Além disso, a Aranzazu doou 1.300 litros de combustível para vários projetos e instituições da comunidade, beneficiando 935 pessoas. A Companhia também contribuiu com tintas e materiais de construção para a infraestrutura comunitária e educacional, impactando centenas de pessoas. Equipamentos de segurança foram fornecidos à equipe de guardas civis municipais, aprimorando os serviços de segurança para toda a comunidade.

A Aranzazu comemorou o Dia das Crianças e o Dia das Mães com eventos que beneficiaram um total combinado de 1.430

peessoas. A corrida do Dia dos Pais contou com a participação de 300 pessoas da Companhia e da comunidade.

Várias visitas de engajamento comunitário também foram realizadas durante o trimestre, incluindo atividades de educação ambiental e visitas familiares à unidade de Aranzazu, beneficiando um total de 145 pessoas.

No total, as iniciativas da Aranzazu impactaram positivamente 10.295 pessoas no segundo trimestre de 2024, refletindo o compromisso da Companhia com o bem-estar da comunidade e o desenvolvimento sustentável, que são essenciais para manter relações sólidas com a comunidade e promover o crescimento a longo prazo.

Apoena (EPP)

No 2T24, a Aura Apoena continuou a cumprir seu compromisso de contribuir positivamente com a comunidade por meio de iniciativas que promovem a educação, a segurança e a sustentabilidade, reforçando seu papel como agente de transformação social. Nesse período, a Companhia foi homenageada pelo segundo ano consecutivo com o Selo “Empresa Amiga da Mulher”, em Pontes e Lacerda (MT), que reconhece as organizações que trabalham para a inclusão e valorização da mulher.

No mês dedicado à conscientização sobre segurança no trânsito, a Aura Apoena expandiu sua campanha interna colaborando na formação de novos operadores por meio de uma palestra educativa para alunos do ensino médio em uma escola local. Da mesma forma, no Dia Mundial do Meio Ambiente, a Companhia envolveu alunos de uma escola estadual compartilhando informações sobre a preservação dos recursos naturais e doando 500 mudas de espécies nativas e frutíferas produzidas no viveiro Aura Apoena.

A Aura Apoena apoiou e patrocinou um tradicional evento público em comemoração ao Dia das Mães, que contou com a participação de mais de 2.500 pessoas. Durante esse evento, foram doadas aproximadamente 1.500 mudas do viveiro. A Companhia também financiou o transporte de alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) para o "Festival Nossa Arte", um projeto que visa incluir artistas com deficiências intelectuais e múltiplas atendidos pelas APAEs de todo o Brasil.

Como parte de seu compromisso com a transparência, a Aura Apoena recebeu a comunidade do entorno para participar do "Seminário Orientativo sobre Segurança em Barragem" em sua unidade. Esse evento facilitou a interação com os profissionais da Companhia e proporcionou uma oportunidade para que os membros da comunidade respondessem às suas perguntas.

De modo geral, esses esforços demonstram a dedicação da Aura Apoena em fomentar o envolvimento da comunidade, promover a sustentabilidade e manter um diálogo aberto com suas partes interessadas, solidificando assim sua liderança em responsabilidade social e desenvolvimento comunitário.

Minosa (San Andres)

Durante o 2T24, a Minosa orgulhosamente destaca várias iniciativas sociais destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades vizinhas. As principais realizações incluem a conclusão bem-sucedida da segunda etapa do projeto de infraestrutura comunitária de Nueva Azacualpa, beneficiando mais de 2.500 pessoas com melhorias significativas no acesso e na mobilidade.

Na Expocopan, a Minosa apresentou seu sólido sistema de gestão e valores centrados na comunidade, interagindo com mais de 700 visitantes e destacando o compromisso da Companhia com os funcionários, a comunidade, o meio ambiente e a gestão ética.

A Companhia também concluiu um projeto de pavimentação em Ceibita, melhorando o acesso e a mobilidade de 225 residentes e impactando positivamente o comércio local. Além disso, 39 bolsas de estudo acadêmicas foram concedidas a alunos de destaque, promovendo futuros líderes comunitários.

Minosa melhorou os espaços comunitários ao nivelar uma quadra de esportes em Ceibita, promovendo saúde física e mental. A Companhia comemorou o Dia das Mães em oito comunidades, apoiando mais de 2.500 participantes com alimentos e presentes.

O programa "Construyendo Comunidades" melhorou os telhados de 15 casas para famílias vulneráveis em Azacualpa, melhorando as condições de vida e a dignidade. O programa "Famílias Sanas" realizou uma brigada médica em Ceibita, prestando atendimento a 41 pacientes e fortalecendo os laços comunitários.

Por fim, o projeto "Escuelas 360" foi lançado em San Miguel, transformando escolas em espaços inspiradores que motivam crianças e jovens a se tornarem líderes e agentes de mudança em suas comunidades. Essa iniciativa inclui melhorias na infraestrutura, capacitação de professores e alunos e promoção de cultura e esportes.

Almas

No 2T24, a Aura Almas fortaleceu suas iniciativas em várias áreas. O Programa "Jovens Aprendizizes" teve início com uma nova turma de 15 jovens, que participaram de aulas teóricas para se prepararem para ingressar nas operações práticas da Companhia no segundo semestre do ano, enfatizando a cultura Aura 360. Ao mesmo tempo, por meio do "Programa Portas Abertas", recebemos cerca de 80 membros da comunidade, órgãos públicos e federais para conhecer nossa operação.

Estamos ativamente comprometidos com o desenvolvimento econômico, participando das feiras Agrotins e Agrossudeste, nas quais destacamos nossas práticas sustentáveis e mostramos nosso compromisso com o público, atingindo mais de 3.000 pessoas durante esses eventos.

Também participamos do evento Mulheres das Águas, promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Manuel Alves, com uma palestra focada no papel da mulher na mineração e sua contribuição para a sustentabilidade ambiental e social, considerando o público feminino de 22% na unidade. Também realizamos palestras socioambientais em escolas públicas de Almas, atingindo mais de 600 alunos para educá-los sobre práticas ambientais responsáveis e o impacto positivo da mineração sustentável na comunidade.

Mulheres na Mineração

No contexto do programa "Mulheres na Mineração" (WIM), este ano concluímos a coleta de informações sobre diversidade interna para a pesquisa anual de indicadores do WIM. Além disso, começamos a planejar a implementação de um censo de diversidade em todas as nossas unidades para mapear e entender melhor nossos principais indicadores de diversidade.3.3.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Conselho de Administração da Companhia (o "Conselho") e seus comitês seguem substancialmente as diretrizes para Companhias de capital aberto para garantir transparência e responsabilidade por prestação de contas aos acionistas. O Conselho de Administração atual é composto por sete conselheiros, dois deles não são considerados independentes da Companhia e cinco deles foram indicados pelo Conselho para serem independentes, conforme o entendimento das leis de valores mobiliários aplicáveis do Canadá.

O Conselho considera Stephen Keith, Pedro Zhran Turqueto, Fabio Ribeiro, Richmond Fenn e Bruno Mauad como independentes dentro das leis canadenses de valores mobiliários aplicáveis que garante que a maioria dos membros do Conselho seja independente. Paulo Brito é proprietário beneficiário da Northwestern Enterprises Ltd., maior acionista da Companhia e, assim, não é considerado conselheiro independente. Paulo Brito Filho é familiar imediato de Paulo Brito, Presidente do Conselho e, portanto, não é considerado independente.

O comitê de auditoria do Conselho ("Comitê de Auditoria") é inteiramente composto e presidido por conselheiros independentes (Bruno Mauad, Stephen Keith e Zahran Turqueto), cada um dos quais cumpre os requisitos de independência

do Instrumento Nacional 52-110 - Comitês de Auditoria, o Manual da TSX Company e nosso Mandato do Conselho.

O Comitê de Auditoria cumpre seu papel garantindo a integridade das informações relatadas por meio da revisão das demonstrações financeiras consolidadas anuais auditadas e intermediárias antes de sua apresentação ao Conselho de Administração para aprovação. O Comitê de Auditoria se reúne com a administração trimestralmente para revisar as demonstrações financeiras consolidadas e o MD&A e para discutir outros assuntos financeiros, operacionais e de controles internos. A Companhia também contrata auditores externos para auditar suas demonstrações financeiras consolidadas anuais.

O Comitê de Auditoria revisou o MD&A, de acordo com seu estatuto, e o Conselho de Administração aprovou a divulgação aqui contida. Adicionalmente, uma cópia deste MD&A deve ser fornecida a cada pessoa que venha a solicitá-la.

O Comitê de Governança Corporativa, Remuneração e Nomeação conta atualmente com dois membros, sendo um deles independente.

Comitê de Ética

O Comitê de Ética da Aura é encarregado de discutir, analisar e fazer recomendações de iniciativas para remediação ou prevenção, conforme o caso, ao Diretor de Operações e/ou ao Diretor de Recursos Humanos da unidade de negócios (exceto se houver conflito de interesses, caso em que o Comitê de Ética fica responsável por tomar as medidas necessárias) em relação a todos os relatos recebidos por meio do canal de denúncias (canaldeetica.com.br/aura). O canal de denúncias é gerenciado por uma empresa terceirizada independente e especializada (atualmente a ICTS Alliant), o que garante a confidencialidade e o tratamento adequado de cada relato, sem que haja conflito de interesses, antes do encaminhamento ao Comitê de Ética. Qualquer parte interessada pode enviar um relato anônimo no canal de denúncias, descrevendo quaisquer condutas consideradas antiéticas e/ou contrárias à legislação vigente dos países em que a Companhia opera.

Atualmente, o Comitê de Ética da Aura é composto por seis pessoas: o CEO (presidente), o Gerente de *Compliance* e um representante de cada unidade de negócios em atividade.

4. DESTAQUES OPERACIONAIS

A tabela abaixo resume os principais indicadores operacionais do 2T e do primeiro semestre de 2024, para as operações da Companhia:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
DADOS OPERACIONAIS				
Minério de ouro processado (toneladas)	3.017.687	2.054.673	5.879.544	4.022.046
Lingotes de ouro produzidos (onças)	39.635	23.330	82.821	50.134
Lingotes de ouro vendidos (onças) ⁽¹⁾	38.575	23.051	82.559	50.650
Minério de cobre processado (toneladas)	303.249	302.834	606.393	593.516
Concentrado de cobre produzido (toneladas métricas secas "TMS")	18.831	17.225	37.764	34.725
Produção total (onças de ouro equivalente) ⁽¹⁾	64.327	48.522	132.514	101.787

(1) Não consideram a produção pré-comercial e as vendas capitalizadas.

Destques de Vendas, Custo Caixa e AISC

Para uma reconciliação entre custo das mercadorias vendidas, custo de caixa operacional, onça de ouro equivalente vendida e AISC equivalente vendida, consulte a Seção 17: Medidas Financeiras Não GAAP.

GEO vendida, custos de caixa operacional por GEO vendida e AISC por GEO vendida para o 2T24 e 2T23 foram seguintes:

Trimestre findo em 30 de junho de 2024	2024			2023		
	GEO Vendida ⁽¹⁾	Custos de caixa operacional por GEO vendida	All In Sustaining Cost por GEO vendida	GEO Vendida ⁽¹⁾	Custos de caixa operacional por GEO vendida	All In Sustaining Cost por GEO vendida
Aranzazu	24.683	958	1.206	24.899	850	1.164
Apoena (EPP)	8.258	1.252	1.958	6.736	1.348	2.656
Minosa (San Andres)	19.738	1.094	1.159	16.315	1.111	1.197
Almas	10.580	1.203	1.434	-	-	-
Total / Média	63.258	1.080	1.328	47.950	1.009	1.385

Semestre findo em 30 de junho de 2024	2023			2022		
	GEO Vendida ⁽¹⁾	Custos de caixa operacional por GEO vendida	Custos totais de sustentação por GEO vendida	GEO Vendida ⁽¹⁾	Custos de caixa operacional por GEO vendida	Custos totais de sustentação por GEO vendida
Aranzazu	49.786	942	1.235	51.186	814	1.084
Apoena (EPP)	21.118	941	1.500	20.013	993	1.602
Minosa (San Andres)	38.966	1.140	1.223	30.637	1.222	1.343
Almas	22.475	1.176	1.428	-	-	-
Total / Média	132.345	1.040	1.307	101.836	972	1.264

(1) Não consideram a produção pré-comercial e as vendas capitalizadas.

As principais razões para as mudanças no custo caixa e AISC por mina foram:

- Aranzazu: Diminuição da produção devido a menores teores de cobre, ouro e prata característicos da zona de mineração Hang Wall, que foi o foco dos esforços de produção do trimestre. Isso também afetou as recuperações de metal, resultando em uma produção de 8.932 klbs de cobre, 6.175 onças de ouro e 120.447 onças de prata. O custo caixa de Aranzazu foi de US\$ 958/GEO no 2T24, um aumento de 3% em comparação com o 1T24 e de 13% em comparação com o 2T23, impactado principalmente pela maior movimentação de minério de menor qualidade, conforme mencionado acima. Em relação ao primeiro semestre de 2023, o custo caixa do primeiro semestre de 2024 aumentou 16%, também pelos mesmos motivos.
- Apoena (EPP): O custo caixa e o AISC diminuíram US\$ 96/onça e US\$ 698/onça, respectivamente, em comparação com o segundo trimestre de 2023, devido a uma redução significativa relação estéril-minério (de 37,27x para 8,45x) como resultado de um sequenciamento de minas mais favorável. As métricas comparativas do 2T23 também foram afetadas pelo aumento do Capex devido aos investimentos feitos na barragem de rejeitos, o que contribuiu para um AISC mais alto. Em contrapartida, em comparação com o 1T24, tanto o AISC quanto o Cash Costs aumentaram devido a uma relação estéril-minério mais alta e ao processamento de estoques de custo mais baixo no 1T24, o que anteriormente havia ajudado a reduzir os custos. Para os seis meses encerrados em 30 de junho, o Custo Caixa diminuiu US\$ 52/onça e o AISC diminuiu US\$ 102/onça, também devido à redução na relação estéril-minério. A Companhia espera manter os custos de caixa e o AISC dentro da orientação proposta para 2024.
- Minosa (San Andres): O 2T24 foi outro trimestre de redução de custos em Minosa, impulsionado pelo esforço contínuo para melhorar o desempenho na mina e pelas atualizações no sistema de empilhamento. O Custo Caixa e o AISC diminuíram US\$ 17/onça e US\$ 38/onça, respectivamente, em comparação com o segundo trimestre de 2023, principalmente devido a uma melhora na relação estéril-minério. Em comparação com o primeiro semestre de 2023, o Custo Caixa e o AISC no primeiro semestre de 2024 também diminuíram, em linha com a redução da relação estéril-minério.
- Almas: Tanto o Custo Caixa quanto o AISC aumentaram no 2T24 em comparação com o trimestre anterior, pois houve uma mudança no contratista da mina durante o trimestre. A fase de transição afetou a produção e os custos, mas o novo contratista está operando atualmente no nível esperado e com custos mais baixos em comparação com o contratista anterior, reforçando a confiança da Companhia em cumprir a *Guidance* de Custo Caixa e AISC de 2024.

5. DESTAQUES FINANCEIROS

Destques e Componentes da Receita

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Receita bruta de ouro	88.383	45.314	179.434	97.418
Receita de concentrados de cobre & ouro	49.240	41.536	93.402	88.284
Receita bruta	137.623	86.850	272.836	185.702
Onças vendidas (GEO)⁽¹⁾				
Aranzazu	24.683	24.899	49.786	51.186
Apoena (EPP)	8.258	6.736	21.118	20.013
San Andres	19.738	16.315	38.966	30.637
Almas	10.580		22.475	
Total de onças vendidas	63.258	47.950	132.344	101.836
Receita da venda de ouro, líquida de impostos de venda locais	85.171	52.991	124.608	109.795
Preço médio de mercado de ouro por oz (London PM Fix)	2.338	1.976	1.946	1.890
Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto	2.291	1.966	2.173	1.923

(1) Não consideram a produção pré-comercial e as vendas capitalizadas.

Os valores abaixo são apresentados em US\$ mil:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023
Empréstimos de curto prazo	98.004	113.434
Empréstimos de longo prazo	236.413	126.758
Mais / (Menos): Instrumentos financeiros derivativos para debêntures	(45)	(16.586)
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(191.963)	(110.074)
Menos: Caixa restrito	-	-
Menos: Aplicações financeiras	-	-
Dívida líquida	142.409	113.532

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o SWAP de Debêntures da Aura Almas.

Receita Líquida

A Receita líquida no 2T24 foi de US\$ 134.411, um aumento de 58% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento resultou principalmente de:

- Volume de Vendas: Vendas de 63.258 GEO no 2T24, aumento de 32% em comparação ao mesmo período de 2023, devido à alta da produção em Minosa e Apoema e o início da produção comercial em Almas.
- Preços do Metal:
 - Aumento de 17% no preço médio de ouro por onça vendida no 2T24 em relação ao 2T23, de US\$1.966/oz no 2T23 para US\$2.291/oz no 2T24.
- Aumento de 17% no preço médio do cobre no 2T24 em comparação ao 2T23, de US\$3,83/lb no 2T23 para US\$4,48/lb no 2T24.

Com esse resultado, a receita líquida atingiu US\$ 266.489 no primeiro semestre de 2024, um aumento de 47% em

comparação com o mesmo período de 2023. Esse aumento resultou principalmente de:

- Volume de vendas de 132.344 GEO no primeiro semestre de 2024, um aumento de 30% em comparação ao mesmo período de 2023, devido à alta da produção em Minosa e Apoená, bem como ao início da produção comercial em Almas.
- Preços do Metal:
 - No primeiro semestre de 2024, os preços médios de venda do ouro atingiram US\$ 2.173, um aumento de 13% em comparação com o primeiro semestre de 2023.
- No primeiro semestre de 2024, os preços médios do cobre atingiram US\$ 4,17/lb, um aumento de 5% em relação ao primeiro semestre de 2023.

Margem Bruta

- A Margem Bruta atingiu US\$ 51,308 no 2T24, um aumento de 103% em comparação com o 2T23. Essas melhorias foram impulsionadas principalmente pelo aumento da produção devido ao início da produção comercial da Almas e aos preços mais favoráveis do ouro. Considerando esse resultado, a margem bruta atingiu US\$ 97.989 no primeiro semestre de 2024.
- Para mais detalhes, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Abaixo está o detalhamento da Margem Bruta no 1T24 e no primeiro semestre de 2024 por unidade de negócios:

- Aranzazu: US\$ 19.974 no 2T24 e US\$ 35.272 no primeiro semestre de 2024
- Apoená (EPP): US\$ 3.178 no 2T24 e US\$ 13.250 no primeiro semestre de 2024
- Minosa (San Andres): US\$ 18.791 no 2T24 e US\$ 32.396 no primeiro semestre de 2024
- Almas: US\$ 9.366 no 2T24 e US\$ 17.702 no primeiro semestre de 2024

Lucro Operacional

O Lucro Operacional aumentou 175% e alcançou US\$ 40.826 no 2T24, comparando a US\$ 15.005 no 2T23, devido ao aumento das margens brutas, conforme descrito acima da redução das despesas de G&A, despesas de *care and maintenance* e de exploração em relação ao ano anterior. No primeiro semestre de 2024, o Lucro Operacional aumentou 99% em relação ao primeiro semestre de 2023 e atingiu US\$ 77.286.

Lucro (Prejuízo) Líquido

O Prejuízo Líquido no 2T24 foi de US\$ 25.755, uma redução quando comparado ao lucro líquido de US\$ 11.369 no 2T23. Essa redução deveu-se principalmente a perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro e perdas cambiais, como resultado da depreciação do real brasileiro. No primeiro semestre de 2024, o prejuízo líquido foi de US\$ 34.922, também devido, principalmente, a perdas não caixa relacionadas a hedges de ouro e perdas cambiais, como resultado da depreciação do real brasileiro, conforme explicado abaixo.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

A perda ajustada no 2T24 foi de US\$ 3.003, excluindo:

- Perdas não monetárias relacionadas a hedges de ouro no período, no valor de US\$ 11.558, devido à valorização dos preços do ouro no trimestre. Seguindo as normas IFRS, a Companhia faz ajustes de marcação a mercado no final de cada período de relatório sobre as posições em aberto.
A Aura não espera, com base nos preços atuais do mercado de ouro, que essa perda não monetária se traduza em uma perda monetária material no futuro, uma vez que os preços máximos para esses colares estão fixados em US\$ 2.400 / onça e a Companhia pretende manter as posições de derivativos até o vencimento
- A perda cambial de US\$ 11.184 deveu-se principalmente à desvalorização significativa do real brasileiro durante o trimestre. Isso afetou o caixa mantido pelo projeto Borborema, que é em grande parte em reais, já que a maior parte dos

gastos de capital de construção previstos para o projeto é denominada nessa moeda. Entretanto, como o Capex de construção esperado em reais permanece inalterado, a desvalorização tem um impacto neutro sobre os fluxos de caixa futuros esperados da construção do projeto.

Para o primeiro semestre de 2024, o lucro líquido ajustado atingiu US\$ 11.508, fornecendo uma medida de lucratividade ajustada pelos mesmos fatores. O lucro líquido ajustado foi afetado principalmente pelos encargos financeiros sobre empréstimos.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T24 foi de US\$ 56.172, um aumento de 111% comparado a US\$ 26.589 no mesmo período de 2023, principalmente devido ao aumento na produção e aos preços mais favoráveis do ouro. Para o primeiro semestre de 2024, o EBITDA ajustado no primeiro semestre de 2024 atingiu US\$ 109.376, um aumento de 73% em comparação com US\$ 63.194 no mesmo período de 2023.

O EBITDA Ajustado por unidade de negócio no 2T24 e no primeiro semestre de 2024 é apresentado a seguir:

- Aranzazu: US\$ 23.012 no 2T24 e US\$ 41.502 no primeiro semestre de 2024;
- Apoená (EPP): US\$ 7.541 no 2T24 e US\$ 23.042 no primeiro semestre de 2024;
- Minosa (San Andrés): US\$ 19.120 no 2T24 e US\$ 32.796 no primeiro semestre de 2024;
- Almas: US\$ 11.019 no 2T24 e US\$ 21.062 no primeiro semestre de 2024;
- Projetos: (US\$ 1.452) no 2T24 e (US\$ 2.503) no primeiro semestre de 2024; e
- Corporativo: (US\$ 3.068) no 2T24 e (US\$ 6.523) no primeiro semestre de 2024;

Dívida Bruta

A Dívida Bruta total (parcela de curto e longo prazo) estava em US\$ 334.417 no final do 2T24, comparada a US\$ 327.038 no final do 1T24. No final do 2T24, 71% da dívida bruta da Companhia foi classificada como dívida de longo prazo, em comparação com 77% no final do 1T24.

Dívida Líquida

A Dívida Líquida no 2T24 foi de US\$ 142.409, um aumento em relação ao total de US\$ 105.361 no 1T24 e de acordo com nossas expectativas, principalmente devido à construção do projeto Borborema. Para uma explicação detalhada das variações na dívida líquida, consulte a Seção 10: Liquidez e Recursos de Capital.

6. PROJEÇÃO

A Companhia está no caminho certo para cumprir sua projeção para o ano fiscal atual, incluindo produção, custo caixa, *All-In Sustaining Cost* (AISC) e despesas de capital, conforme demonstrado pelos resultados do primeiro trimestre.

Produção em mil onças de ouro equivalentes ('000 GEO) - 2024

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1S24 A	%
Minosa (San Andrés)	60	75	38	51% - 64%
Apoena (EPP)	46	56	22	39% - 48%
Aranzazu	94	108	50	46% - 53%
Almas	45	53	22	43% - 50%
Total	244	292	133	45% - 54%

**Custo caixa por onça de ouro
equivalente produzida (US\$/GEO) -
2024**

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1S24 A	%
Minosa (San Andrés)	1120	1288	1140	88% - 102%
Apoena (EPP)	1182	1300	941	72% - 80%
Aranzazu	826	1009	942	93% - 114%
Almas	932	1025	1176	115% - 126%
Total	984	1140	1040	91% - 106%

**AISC por onça de ouro equivalente
produzida (US\$/GEO) - 2024**

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1S24 A	%
Minosa (San Andrés)	1216	1398	1223	87% - 101%
Apoena (EPP)	1588	1747	1500	86% - 94%
Aranzazu	1089	1331	1235	93% - 113%
Almas	1179	1297	1428	110% - 121%
Total	1290	1459	1307	90% - 101%

Capex (US\$ milhões) - 2024

	Lim. Inferior	Lim. Superior	1S24 A	%
Manutenção	37	43	17	39% - 46%
Exploração	7	8	4	51% - 60%
Novos projetos + Expansão	144	169	35	20% - 24%
Total	188	219	55	25% - 29%

7. REVISÃO DAS OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Aranzazu, México

Introdução

A Aranzazu é uma mina subterrânea de cobre com 100% de participação da Aura, localizada em Zacatecas, México, a aproximadamente 250 km de Monterrey. Evidências documentais de mineração na área datam de quase 500 anos. A mina atual possui operações desde 1962, com a Aura assumindo a propriedade em 2010. Após ter sido colocado em *care & maintenance* em 2015, a nova gestão analisou novamente o negócio e a operação foi reiniciada em 2018.

Desempenho operacional

A tabela abaixo apresenta as informações operacionais selecionadas da Aranzazu para o 2T24 e o primeiro semestre de 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Minério extraído (toneladas)	302.381	303.824	600.304	594.221
Minério processado (toneladas)	303.249	302.834	606.393	593.516
Teor de cobre (%)	1,49%	1,47%	1,50%	1,47%
Teor de ouro (g/toneladas)	0,79	0,82	0,81	0,83
Teor de prata (g/toneladas)	20,67	19,60	21,12	19,47
Recuperação de cobre	89,6%	90,5%	89,9%	90,8%
Recuperação de ouro	79,8%	81,2%	80,4%	82,0%
Recuperação de prata	59,7%	63,2%	62,0%	64,4%
Produção concentrada:				
Concentrado de cobre produzido (TMS)	18.831	17.225	37.764	34.725
Cobre contido em concentrado (%)	21,5%	23,3%	43,4%	22,8%
Ouro contido em concentrado (g/TMS)	10,2	11,7	20,9	11,7
Prata contida em concentrado (g/TMS)	198,9	218,0	421,5	214,4
Libras de cobre equivalente produzidas ('000 Lb)	12.973	12.947	26.446	25.212
Produção total (Oz de Ouro Equivalente - GEO)	24.692	25.192	49.693	51.654
Custos de caixa operacional (US\$/GEO)	24.683	24.899	49.786	51.186
Libras de cobre equivalente vendidas ('000 Lb)	958	850	942	814
Custos totais de sustentação (US\$/GEO)	1.206	1.164	1.235	1.084

Os resultados de Aranzazu no 2T24 são os seguintes:

- Todos os principais KPIs de produção em Aranzazu continuaram apresentando pequenas variações durante o 2T24, assim como em 2023, e de acordo com o plano da Companhia, indicando um desempenho consistente e excepcional ao longo do tempo, incluindo:
 - A produção de 24.692 GEO refletiu uma redução de 2% em comparação com o 2T23 a preços atuais, já que a conversão de GEO foi afetada pelo aumento do preço do ouro. Em comparação com o 2T23, a produção da Aranzazu reduziu 1% a preços constantes. No primeiro semestre de 2024, a produção atingiu 49.693, uma redução de 4% em comparação com o primeiro semestre de 2023.
 - O minério extraído no 2T24 foi de 302.381 toneladas, em linha com o plano definido para o trimestre. Em comparação ao 2T23, o minério extraído no trimestre diminuiu 0,5%. No primeiro semestre de 2024, o minério extraído atingiu 600.304 toneladas, um aumento de 1% em relação ao primeiro semestre de 2023.
 - Para saber mais sobre as mudanças nos AISC (US\$ / GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimento Estratégico e Geológico

No 2T24, um total de 11.740 metros foi perfurado em 16 furos, incluindo 2.757 m na zona de Glory Hole (GH), 6.107 m em Esperanza, 803 m na Conexão BW e 2.876 m em La Apuesta.

Na zona de Glory Hole (GH), 5 furos foram concluídos para atualizar os Recursos Minerais de Inferidos para Recursos Indicados abaixo do nível 1600 m. A perfuração confirmou a continuidade do skarn mineralizado, com as seguintes intercepções significativas:

- O furo de M-24-0171 cruzou 0,83% Cu, 0,35 g/t Au, 13 g/t Ag ao longo de 10 m;
- O furo de M-23-0173 cruzou 0,82% Cu, 0,27 g/t Au, 12 g/t Ag, ao longo de 40 m;
- O furo de M-23-0190 cruzou 0,22% Cu, 0,51 g/t Au, 4 g/t Ag, ao longo de 8 m;
- O furo de M-23-0191 cruzou 0,87% Cu, 0,29 g/t Au, 10 g/t Ag ao longo de 20 m; e
- O furo de M-23-0191 cruzou 0,21% Cu, 0,06 g/t Au, 2 g/t Ag ao longo de 20 m.

Esses furos confirmam a continuidade dos teores econômicos de cobre nos níveis mais profundos da zona GHHW. Todos os teores relatados são sobre a espessura aparente.

Em Esperanza, foram perfurados 6.107 m em seis furos de sondagem. Esses furos confirmaram a continuidade dos teores econômicos de Cu-Au nos níveis mais profundos dos trabalhos históricos da mina.

No alvo La Apuesta, foram perfurados 2.876 m em quatro furos de sondagem para testar a continuidade das anomalias de superfície de ouro nos níveis mais profundos. Esses furos mostram um novo tipo de mineralização na área de Concepcion Del Oro, que precisa de perfurações adicionais para determinar a localização das áreas ricas em ouro.

Além disso, no 2T, foram recebidos ensaios pendentes da área de San Antonio South (projeto El Cobre). O furo M-24-0060 cruzou três zonas de skarn mineralizadas separadas. Essa perfuração confirmou a ocorrência de skarn de cobre além da área de San Antonio.

Apoena (Minas EPP)

Introdução

Apoena está localizada em Mato Grosso, Brasil, a aproximadamente 450 km oeste de Cuiabá, a capital do estado, e a 12 km da cidade de Pontes e Lacerda. O complexo consiste em uma mina de processamento alimentada por minas satélites como Lavrinha, Japonês, Ernesto e Nosde, os quais estão em produção

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta as informações operacionais selecionadas para minas em estágio comercial em Apoena, para o trimestre findo em 30 de junho de 2024 e o primeiro semestre de 2024.

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Minério extraído (toneladas)	421.137	94.085	1.002.727	331.370
Estéril extraído (toneladas)	3.558.684	3.506.672	7.187.103	6.161.424
Total extraído (toneladas)	3.979.822	3.600.757	8.189.831	6.492.794
Relação estéril/minério	8,45	37,27	7,17	18,59
Alimentação da planta (toneladas)	348.193	356.146	722.556	703.275
Teor (g/toneladas)	0,95	0,64	1,03	0,88
Recuperação (%)	92%	92%	92%	92%
Produção (onças) ¹	9.912	6.917	22.017	19.604
Vendas (onças) ¹	8.258	6.736	21.118	20.013
Custos de caixa operacional (US\$/oz)	1.252	1.348	941	993
Custos totais de sustentação (US\$/oz)	1.958	2.656	1.500	1.602

Os resultados das Minas Apoena no 2T24 são os seguintes:

- No 2T24, a produção atingiu 9.912 GEO, marcando um aumento de 43% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Essa melhoria foi impulsionada principalmente pelo processamento de minério de maior qualidade e por um aumento no volume de minério extraído. Esses desenvolvimentos resultaram em:
 - Uma melhoria significativa na quantidade de minério extraído e alimentação de teor mais alto na planta;
 - Uma queda acentuada no índice de resíduos por minério; e
 - Aumento de material em teores.

No primeiro semestre de 2024, a produção atingiu 22.017 GEO, um aumento de 12% em comparação com o primeiro semestre de 2023, o que também está relacionado ao processamento de minério de maior qualidade e a um aumento no volume de minério extraído.

- Os minérios extraídos no semestre totalizaram 1.002.727 toneladas, um aumento substancial em comparação às 331.370 toneladas no primeiro semestre de 2023.
- O teor registrado foi de 1,03 g/t Au, um aumento em relação a 0,88 g/t no primeiro semestre de 2023.

Para saber mais sobre as mudanças nos AISC (US\$ / GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimento Estratégico e Geológico

No 2T24, os esforços de exploração continuaram a se concentrar em alvos próximos à mina, como Lavrinha, Cantina e Ernesto. Um total de 49 furos foram perfurados, totalizando 6.569,028 metros.

Na Lavrinha, foram perfurados 12 furos em 2.600,978 m, com uma profundidade média de 200 metros por furo. Esses furos se concentraram na área de conexão entre os poços de Nosde e Lavrinha para verificar as conexões e as extensões ao norte. O objetivo principal era atualizar os Recursos Inferidos para Recursos Indicados. Visualmente, os núcleos de perfuração exibiram características das fácies presentes nos xistos, com alterações regionais típicas, presença de sulfeto e veios de quartzo. Os ensaios estão pendentes.

No alvo Cantina, foram perfurados 15 furos, totalizando 857,91 m. Essa campanha produziu os resultados esperados, confirmando a sequência litológica típica de Ernesto e o contato entre a milonita e a metatonlita basal.

Concluindo a campanha próxima à mina para o 2T24, os furos de Ernesto apresentaram resultados positivos no Middle Trap (conglomerado) com ensaios de 2,53 g/t Au em 2 m, 1,08 g/t Au em 3,5 m e 1,21 g/t Au em 2,53 m. Também foram observados resultados positivos na mionita (Lower Trap) com intervalos de 2,28 g/t Au em 11,8 m e 0,72 g/t Au em 3,47 m.

Para o terceiro trimestre, a Aura está planejando uma campanha de perfuração no alvo próximo à mina Pombinhas. Essa campanha envolverá 2.415 m de perfuração de preenchimento em uma grade de 25x25 metros, com o objetivo de estabelecer um Recurso Mineral. Além disso, na área próxima à mina, estão previstos vários furos de sondagem no alvo Lavrinha antes de redirecionar os esforços para novos alvos regionais.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade (QA/QC) – Apoena O trabalho analítico foi realizado pela SGS Geosol Lab (“SGS”), em Belo Horizonte, Brasil. Amostras do núcleo de perfuração foram enviadas para o Laboratório da SGS. Todas as amostras foram analisadas para valores de ouro determinados pelo método de análise por fogo com acabamento de espectrometria de absorção atômica em alíquotas de 50g. A SGS tem procedimentos de controle de qualidade de rotina que são independentes dos da Companhia. A Companhia estabeleceu um procedimento de QA/QC para os programas de perfuração em EPP, conforme descrito abaixo. Cada lote de amostras enviado para o laboratório é composto de aproximadamente 40 amostras do núcleo e 4 amostras de QA/QC (2 em branco e 2 padrões). O número de padrões de controle deve refletir o tamanho do lote analítico usado pelo laboratório. Essas amostras de QA/QC são espaçadas aleatoriamente em cada lote. Os pacotes etiquetados com esses números são preenchidos com 50 gramas de um dos padrões de controle, e a etiqueta de amostra é inserida no pacote. É registrado qual padrão de controle foi colocado em cada pacote no registro de amostra ou nos cartões de amostra.

Minosa (Mina de San Andres)

Minosa é uma subsidiária integral da Aura e está localizada a 360 km da capital de Honduras, Tegucigalpa, nas terras altas do oeste do país. A exploração e a mineração artesanal têm sido conduzidas na área desde os anos 1930, com a modernização começando em 1983. A Aura adquiriu a propriedade e a infraestrutura em 2009 e atualmente opera a mina a céu aberto e a área de lixiviação.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas para Minosa para os trimestres findos em 30 de junho de 2024 e o primeiro semestre de 2024:

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Minério extraído (toneladas)	2.233.086	1.628.442	4.441.245	3.236.769
Estéril extraído (toneladas)	1.011.342	1.336.329	2.225.060	2.763.445
Total extraído (toneladas)	3.244.428	2.964.771	6.666.305	6.000.214
Relação estéril/minério	0,45	0,82	0,50	0,85
Alimentação da planta (toneladas)	2.284.891	1.698.527	4.404.618	3.318.771
Teor (g/toneladas)	0,42	0,47	0,42	0,45
Recuperação (%)	65%	64%	66%	63%
Produção (onças)	19.142	16.413	38.328	30.530
Vendas (onças)	19.738	16.315	38.966	30.637
Custos de caixa operacional (US\$/oz)	1.094	1.111	1.140	1.222
Custos totais de sustentação (US\$/oz)	1.159	1.197	1.223	1.343

Os resultados da Minosa durante o 2T24 em comparação com o mesmo período de 2023 são os seguintes:

- A produção foi de 19.142 GEO no trimestre, representando um aumento de 17% em comparação com o 2T23, principalmente devido à maior tonelagem empilhada e a outras melhorias na mina decorrentes de investimentos estratégicos para aumentar a eficiência operacional feitas em 2023.
- O minério extraído atingiu 2.233.086 toneladas no trimestre, um aumento substancial em relação às 1.628.442 toneladas no 2T23, resultante dos investimentos mencionados acima.
- O teor foi de 0,42 g/t Au no 2T24, uma redução em relação aos 0,47 g/t Au no 2T23, devido ao sequenciamento da mina e em linha com o plano da mina.
- Para obter informações sobre as mudanças nos AISC (US\$ / GEO) no período, consulte o Capítulo 4.

Os resultados da Minosa durante o primeiro semestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023 são os seguintes:

- A produção foi de 38.328 GEO no trimestre, representando um aumento de 26% em comparação com o primeiro semestre de 2023, também devido à maior tonelagem empilhada e a outras melhorias na mina resultantes dos investimentos estratégicos mencionados acima.
- O minério extraído atingiu 4.441.245 toneladas no trimestre, um aumento em relação às 3.236.769 toneladas do primeiro semestre de 2023, também resultante dos investimentos mencionados acima.
- O teor foi de 0,42 g/t Au no primeiro semestre de 2024, uma diminuição em relação aos 0,45 g/t Au no primeiro semestre de 2023, em linha com a redução trimestral mencionada acima.

Desenvolvimento Estratégico e Geológico

Durante o 2T24, foi iniciada uma campanha de perfuração com diamante para validar o contato da zona mista/enxofre em Esperanza, e a perfuração RC concentrou-se na avaliação de antigos depósitos de resíduos que foram minerados com teores mais altos e poderiam ter potencial para serem minerados com os preços atuais. Espera-se que essas atividades continuem no 3T24.

Na exploração regional, a Aura continuará no sudeste, coletando sedimentos de fluxo. Além disso, espera-se que o mapeamento detalhado expanda a área potencial de perfuração.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade (“QA/ QC”) – San Andres

As amostras são enviadas para o laboratório interno na mina de San Andres, onde são pesadas, pulverizadas e homogeneizadas. Seis por cento do *Certified Reference Material* (“CRM”) e três por cento das amostras em branco são inseridos nos fluxos de amostra enviados ao laboratório para verificar a exatidão, precisão e contaminação. Foram usados onze materiais de referência com certificação de ouro com valor variando de 0,1 ppm a 2,14 ppm e um tipo de rocha em branco da região. As amostras são analisadas para ouro usando os métodos Au_FA30 (Análise de fogo/AAS, 30 g) e Au_CN10 (Cianeto aquecido/AAS, 10 g), ambos com 0,01 ppm no limite de detecção inferior.

Desde o início de 2022, San Andres apresentou amostras duplicadas para o fluxo de amostras de QA/QC para todas as principais perfurações a diamante, a uma taxa de inserção de 2%.

Almas

Introdução

Almas é uma mina de ouro a céu aberto localizada no estado de Tocantins, Brasil, e é de propriedade integral da Aura. Almas é o primeiro projeto *greenfield* construído pela Aura. A produção média anual de ouro é estimada em 51.000 onças durante os primeiros quatro anos do projeto, sem considerar os investimentos em expansão que estão em andamento, com uma vida útil estimada da mina de 17 anos, com base nas reservas minerais estimadas de acordo com o NI 43-101.

Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas para a mina de Almas no trimestre findo em 30 de junho de 2024 e no primeiro semestre de 2024.

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 31 de março de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2024
Minério extraído (toneladas)	440.508	386.398	826.906
Estéril extraído (toneladas)	1.804.356	2.011.909	3.816.265
Total extraído (toneladas)	2.244.864	2.398.307	4.643.172
Relação estéril/minério	4,10	5,21	4,62
Alimentação da planta (toneladas)	384.603	367.767	752.370
Teor (g/toneladas)	0,97	1,10	1,03
Recuperação (%)	91%	91%	91%
Produção (onças) ¹	10.580	11.895	22.475
Vendas (onças) ¹	10.580	11.895	22.475
Custos de caixa operacional (US\$/oz)	1.203	1.151	1.176
Custos totais de sustentação (US\$/oz)	1.434	1.422	1.428

Os resultados da mina Almas durante o 2T24 são os seguintes:

- A produção DE a 10.580 GEO, 11% menor do que no trimestre anterior, devido a uma mudança no contratista da mina durante o período. O novo contratista já está operando no nível esperado, alcançando 4.850 GEO em junho, contra 2.220 GEO em maio e 3.510 GEO em abril, reforçando a confiança da Companhia em cumprir o *Guidance* de produção para 2024.

- O minério extraído durante o trimestre foi de 440.508 toneladas, um aumento de 14% em comparação com o 1T24, devido ao sequenciamento da mina.
- O teor médio foi de aproximadamente 0,97 g/t Au no 2T24, uma redução de 12% em comparação com o 1T24, principalmente devido à maior proporção de processamento de estoques de baixo teor do trimestre anterior.
- Para uma análise do AISC (US\$ / GEO) no período, consulte a Seção 4: Destaques Operacionais.

Desenvolvimento Estratégico e Geológico

No 2T24, a Aura concluiu a perfuração de preenchimento da mina Paiol, onde 5 furos totalizaram 1.451,65 m (totalizando 5.783,55 m no ano em 13 furos de sondagem). O furo PAI-004 apresentou um resultado excepcional de 1,4 g/t Au em 101,0 m (incluindo 4,2 g/t Au em 27 m). A Aura também realizou uma perfuração brownfield no sudeste do depósito de Vira-Saia, onde 4 furos foram perfurados, totalizando 648,15 m, destacando-se o furo VRS-034 com teor de 4,2 g/t Au ao longo de 6 m.

Nos alvos regionais, foram feitos 2 furos em São Miguel, 4 furos em Nova Prata, 3 furos em Poço do Ouro e 1 furo em Misericórdia, totalizando 2.176,05 m. No Alvo Nova Prata, os furos cruzam o mesmo halo de alteração hidrotermal (ankerita+quartzo+turmalina+Py) que o furo NPT-004 (da campanha de perfuração de 2023), que apresentou bons resultados. Os ensaios ainda estão pendentes.

No 3T24, os últimos resultados analíticos da Paiol estão previstos, e um modelo atualizado deve ser concluído até o final de julho. A Aura continuará com a perfuração exploratória nos alvos regionais de Nova Prata, Umburana e Vieira (tendência Paiol-Cata Funda). Além disso, a Aura continuará com a amostragem de solo na tendência do alvo de Nova Prata.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade ("QA/ QC") - Almas - O programa de QA/QC de Almas exige que o seguinte número mínimo de amostras de controle seja inserido nas amostras de perfuração enviadas ao laboratório. Um CRM de alto teor de minério e um de baixo teor de minério (ou médio teor) em cada lote analítico de 40 amostras (5%). Um mínimo de dois blocos inseridos em cada lote, principalmente após zonas mineralizadas. Os resultados do ensaio da amostra de controle do programa interno de QA/QC foram monitorados, incluindo os CRMs, duplicatas e verificações de tamanho durante a preparação. Além disso, verificações sistemáticas do banco de dados digital foram realizadas contra os Certificados de Análise originais assinados pelo laboratório.

Projeto Borborema

O Projeto Borborema é um projeto de ouro a céu aberto, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. Em 30 de agosto de 2023, a Aura divulgou um Estudo de Viabilidade que indica uma produção esperada de 748.000 onças de ouro em um LOM de 11,3 anos, com possibilidade de produção ainda maior em um depósito com mais de 2.000.000 onças de Recursos Minerais Medidos e Indicados. A Aura agora detém 100% das ações da Borborema Inc., detentora de Borborema, e prevê que o projeto será economicamente robusto, uma prova de seu crescimento estratégico no setor de mineração brasileiro.

A Aura divulgou as informações do Estudo de Viabilidade da Borborema em agosto e, em setembro, o Conselho de Administração aprovou o início de sua construção. As etapas iniciais estão em andamento para obter licenças para a realocação da estrada. Uma vez transferida, a Borborema tem o potencial de converter 1.265 koz adicionais de Recursos Minerais Indicados (excluindo as Reservas Minerais atuais) em Reservas Minerais. Além disso, a Companhia fez uma parceria com a POYRY para o Gerenciamento de Engenharia, Aquisição e Construção ("EPCM"). As atividades estão no caminho certo e a contratação de serviços primários e pacotes de materiais está em andamento.

Na data deste MD&A, a construção do Projeto Borborema está 40% concluída, com previsão de início das operações no 1T25. O Capex de construção está 85% comprometido, com 39% já desembolsados. Os desenvolvimentos significativos incluem a seleção do contratista da mina e o progresso na fase de aquisição, agora em 55%. A engenharia detalhada está 83% concluída, as atividades de construção estão em 27%, as obras civis atingiram 16% e a instalação de equipamentos está em 5,5%. A realocação da estrada está pendente de aprovação pela Agência Nacional de Infraestrutura, com aprovação prevista

para o final de 2024 e licenciamento previsto para o início de 2025. Atualmente, o projeto emprega 740 funcionários.

O Estudo de Viabilidade original do projeto Borborema, baseado em um preço de ouro de US\$ 1.712 por onça, projetou uma produção total de ouro de 812.000 onças, com um VPL de US\$ 182 milhões e uma TIR de 21,9%. A TIR alavancada com 50% de dívida foi calculada em 40,8%, com um período de retorno operacional de 3,2 anos. De acordo com as premissas revisadas, com um preço de ouro de US\$ 3.200 por onça, o VPL aumentou para US\$ 439 milhões, a TIR subiu para 37,6%, a TIR alavancada atingiu 73,9% e o período de retorno melhorou para 2,4 anos.

Durante o 2T24, a exploração regional no Projeto Borborema continuou a se concentrar em pegmatitos para prospectos de lítio, apoiando os Relatórios Finais da Agência Nacional de Mineração (ANM). As atividades incluíram o mapeamento de corpos de pegmatitos e amostragem de lascas de rocha para ensaios multielementares (incluindo análises de REE pathfinder) para lítio. A prospecção de lítio continuará ao longo do ano. Mapeamento e amostragem de concentrado e lascas de rocha para ouro e outros elementos também foram realizados nas terras ao sul, sudeste e noroeste do projeto Borborema, em um raio de 2 a 5 km. Isso faz parte do programa de exploração de acompanhamento de anomalias de ouro próximo à mina para o ano.

Projeto Matupá

O Projeto Matupá abrange uma área no entorno dos municípios de Matupá e Guarantã do Norte, aproximadamente 700 km ao norte de Cuiabá, a capital do estado de Mato Grosso, e 200 km ao norte de Sinop, importante centro comercial e quarta maior cidade do estado em termos de população total.

A Aura adquiriu o Projeto em 2018, como resultado da fusão com a Rio Novo Gold Inc., e reiniciou as atividades de exploração em 2019. O Projeto foi propriedade da Vale de 1999 a 2006 e, em 2003, a área anômala X1 foi descoberta por meio de perfuração inicial com núcleo de diamante.

A Companhia aumentou sua posição de direitos minerários em 2020 e 2021 de 28.674 hectares para 62.506 hectares, detendo os direitos minerários de nove propriedades, das quais três cobrem uma área de 15.000 hectares localizada dentro da concessão de mineração existente (depósitos X1, Guarantã Ridge e Serrinhas). Outras seis propriedades, totalizando 47.000 hectares, estão sob Licença de Exploração, todas na prolífica Província de Ouro Juruena-Teles Pires, onde existem muitos depósitos e ocorrências de ouro.

No 2T24, 18 furos de sondagem foram concluídos, totalizando 3.798 m. Os trabalhos de exploração se concentraram na perfuração do alvo Serrinhas e nas anomalias geofísicas a cerca de 500 m do depósito X1 (alvo X2). A perfuração vem confirmando as extensões em MP2. Além disso, a perfuração de exploração inicial no alvo X2, testando anomalias geofísicas, retornou interceptações positivas, abrindo uma nova zona mineralizada potencial a ser avaliada perto de X1.

Outro levantamento geofísico aéreo com drone-mag foi realizado, desta vez no prospecto Alto Alegre, que representa uma estrutura regional a oeste de X1 e se alinha com as atividades de garimpo, importantes anomalias de ouro e cobre no solo e perfurações positivas de exploração de diamante e RC feitas pela Aura de 2019 a 2023. Um relatório técnico e os produtos finais serão entregues no início do terceiro trimestre.

Além disso, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA - MT) realizou a inspeção de campo para a licença de instalação. O evento representa um marco importante no processo de licenciamento ambiental da X1.

No segundo semestre, a perfuração se concentrará em Pé Quente, uma aquisição recente anunciada pela Aura.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade (QA/QC) – Matupá

No projeto Matupá, a Aura implementou um programa de QA/QC para perfurações, escavações e amostragens, que inclui um padrão de alto teor, um padrão de médio teor ou padrão de baixo - teor, um em branco em cada lote (principalmente de zonas mineralizadas) e 1/20 duplicatas (5%); amostras em branco são fragmentos de granodiorito local improdutivo, sem alteração hidrotérmica ou sulfetos.

Atualmente, a Aura usa a Referência Certificada ITAK 528, 529, 575, 639 e 652 para amostras de ouro, preparada pelo laboratório da ITAK seguindo suas normas internas. O material de referência foi preparado com minério de ouro natural do Brasil, e a matéria-prima foi secada a uma temperatura de 105 °C, triturada, pulverizada e homogeneizada. Após a homogeneização, o material foi dividido em alíquotas de aproximadamente 60 gramas. Em seguida, elas foram avaliadas quanto ao teor de homogeneidade para Au. Finalmente, um grupo de 9 laboratórios especializados foi convidado para realizar os testes de certificação do parâmetro Au.

Para amostras de cobre, a Aura utiliza a Referência Certificada SG-091, SG-092 e SG-093, preparada pelo laboratório SGS Geosol seguindo suas normas internas. O material de referência foi preparado utilizando amostras de minério de cobre da Bahia, Brasil, e a matéria-prima foi secada em forno a 105 °C por mais de doze horas, pulverizada até 75 microns, alíquotas homogeneizadas de 10 gramas selecionadas aleatoriamente, foi então submetida à análise XRF na SGS GEOSOL, seguida por testes de consenso para garantir a homogeneidade e dividida em 372 alíquotas de 120 gramas, que foram embaladas individualmente em potes plásticos herméticos. Um subconjunto de 24 alíquotas de 10 gramas selecionadas aleatoriamente foi então submetido à análise XRF na SGS GEOSOL, seguida por testes de consenso para garantir a homogeneidade.

A Aura não está implementando amostras de QA/QC para amostragem de superfície (incluindo amostras de solo, sedimentos ou lascas) em projetos de exploração.

Iniciativas de Exploração em Outros Ativos

Aura Carajás (projeto "Serra da Estrela"): O projeto está localizado no estado do Pará, Brasil, na Província Mineral de Carajás, que é um dos distritos polimetálicos mais importantes do mundo e abriga diversos depósitos de óxido de ferro-cobre-ouro, como as Minas de Sossego e Salobo (de propriedade da Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118. O projeto inclui alvos de mineralização de óxido de ferro-cobre-ouro ao longo de um alvo de 6 km com anomalias de superfície (até 500 ppm Cu).

18 furos de exploração foram perfurados em 2023, confirmando a continuidade da mineralização. A pesquisa de IP e a perfuração de localização estão planejadas para 2024.

Durante o 2T24, a Aura iniciou uma pesquisa de IP para delinear melhor uma campanha de perfuração de acompanhamento que deve começar no 3T24 e ser concluída até o final do ano.

Tolda Fria: O projeto está localizado no estado de Caldas, na Colômbia, e tem um total de 6.624 hectares em direitos minerais.

Durante o segundo trimestre, a Aura realizou trabalhos geológicos no depósito de Tolda Fria, com o objetivo de entender melhor o depósito, o que inclui um programa de nova perfilagem e reinterpretação de zonas de Au de alto teor (controles geológicos, litológicos e estruturais). Esse programa continua em andamento.

8. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Detalhes de despesas operacionais e não operacionais são apresentados abaixo:

Gastos com exploração

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Aranzazu	(1.656)	(1.937)	(2.766)	(4.068)
Apoena (EPP)	(122)	134	(170)	(41)
Minosa (San Andres)	-	(61)	(1)	(216)
Matupá, Tolda Fria e Carajás	(1.173)	(658)	(1.956)	(1.294)
Almas	-	-	-	-
Total	(2.951)	(2.522)	(4.893)	(5.619)

A despesa de exploração permaneceu relevante devido aos esforços da Companhia para descobrir novas áreas potenciais de mineração e está de acordo com a estratégia e projeção da Companhia.

Despesas de *care & maintenance*

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Matupá, Tolda Fria e Carajás	(132)	(1)	(218)	(39)
Apoena (EPP)	(243)	(556)	(578)	(1.026)
Almas	-	-	-	(152)
São Francisco	-	-	-	-
Total	(375)	(557)	(796)	(1.217)

Despesas gerais e administrativas (“G&A”)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Salários, ordenados, benefícios e bônus	(3.582)	(3.248)	(7.002)	(5.813)
Honorários profissionais e de consultoria	(1.278)	(1.921)	(2.878)	(3.249)
Taxas legais, de arquivamento, listagem e agentes de transferência	(150)	(70)	(379)	(286)
Cobertura de seguros	(240)	(199)	(626)	(499)
Honorários de diretoria	(145)	(15)	(299)	(257)
Despesas com viagem	(218)	(630)	(437)	(776)
Despesa com pagamento baseado em ações	-	(39)	(52)	(121)
Depreciação e amortização	(564)	(311)	(1.199)	(678)
Despesa com depreciação de arrendamento	-	40	-	-
Outras	(979)	(767)	(2.142)	(1.966)
Total	(7.156)	(7.160)	(15.014)	(13.645)

As despesas gerais e administrativas no trimestre ficaram praticamente estáveis em comparação com o 2T23, uma vez que as reduções em honorários de consultoria e despesas de viagem compensaram o aumento em salários, vencimentos, benefícios e bônus resultantes da inclusão da equipe de operações da Almas, que agora são contabilizadas como despesas gerais e administrativas (antes da produção comercial, esses custos eram parcialmente capitalizados).

Receita/(despesa) financeira

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Atualização monetária	(1.573)	(1.470)	(3.106)	(2.730)
Despesa de juros de arrendamento	(2.012)	(479)	(4.021)	(921)
Encargos financeiros sobre empréstimos	(4.121)	(1.391)	(8.338)	(4.926)
Despesa financeira de benefício pós-emprego	(467)	(235)	(834)	(557)
Outras despesas de juros e financeiras	(140)	(6)	(571)	(110)
Fee Derivativo	(13.522)	-	(13.522)	-
Ganho (perda) em transações de derivativos	(11.558)	845	(33.226)	1.289
Receita de juros	429	582	1.282	1.112
Variações em avaliações de passivos a valor justo	(954)	-	(3.587)	-
Variações cambiais	(11.184)	(970)	(13.274)	(185)
Total	(45.102)	(3.124)	(79.197)	(7.028)

Perdas com variação cambial: Para o período de três meses findo em 30 de junho de 2024, a taxa de câmbio entre o dólar americano (USD) e o real brasileiro (BRL) foi de R\$ 5,5005, refletindo uma desvalorização de 13% em comparação com o mesmo período de 2023, quando foi de R\$ 4,8556. Essa desvalorização gerou uma perda relacionada à variação cambial de US\$ 11,4 milhões no projeto Borborema, relacionada à parte do caixa e equivalentes mantida em reais. Em Almas, houve uma perda cambial de US\$ 3,8 milhões devido ao efeito líquido nos saldos em aberto das contas a pagar/a receber e no caixa investido em reais.

Outras despesas de juros e financeiras: o aumento é atribuído às negociações entre a Companhia e as instituições financeiras para suspender ou eliminar os Contratos de Apoio ao Crédito ("CSAs") relacionados aos derivativos de ouro do Projeto Borborema. Essas CSAs incluíam disposições que poderiam exigir garantias em dinheiro (chamadas de margem) se os saldos de marcação a mercado (MTM) ultrapassassem limites predeterminados. Como parte dessa negociação, a Companhia concordou com um pagamento de aproximadamente US\$ 13,4 milhões.

Despesas com juros sobre dívidas: a Companhia aumentou sua dívida bruta entre o 2T23 e o 2T24. Isso ocorreu principalmente por conta do empréstimo de US\$ 100 milhões garantido com o Banco Santander durante o 3T23, destinado a financiar a construção do Projeto Borborema, e a outros empréstimos de outras subsidiárias.

9. RESUMO DOS RESULTADOS DO TRIMESTRE

As tabelas a seguir apresentam informações financeiras consolidadas intermediárias selecionadas não auditadas para cada um dos oito trimestres findos mais recentemente.

(US\$ mil)

	30 de junho de 2024	31 de março de 2023	31 de dezembro de 2023	30 de setembro de 2023	30 de junho de 2023	31 de março de 2023	31 de dezembro de 2022	30 de setembro de 2022	30 de junho de 2022
Receita líquida	134.411	132.078	124.322	110.635	84.950	96.987	105.850	81.189	93.384
Ativos (passivos) circulantes líquidos	112.423	179.167	181.542	88.592	12.314	25.288	74.685	91.184	207.244
Imobilizado	516.742	504.598	488.733	481.664	425.081	396.591	378.532	320.183	296.295
(Prejuízo) Lucro líquido do período	(25.775)	(9.217)	(5.908)	7.759	11.369	18.660	12.313	70	14.948
(Loss) Income per share	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Básico (US\$)	(0,36)	(0,13)	(0,08)	0,11	0,16	0,26	0,17	0,00	0,21
Diluído (US\$)	(0,35)	(0,13)	(0,08)	0,11	0,16	0,26	0,17	0,00	0,21

10. LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

A Administração da Companhia entende que a continuidade das operações e fluxos de caixa associados fornecerão liquidez suficiente para continuar a financiar o seu crescimento planejado no futuro próximo e que conforme crescermos, teremos acessos a dívida adicional para apoiar expansão adicional.

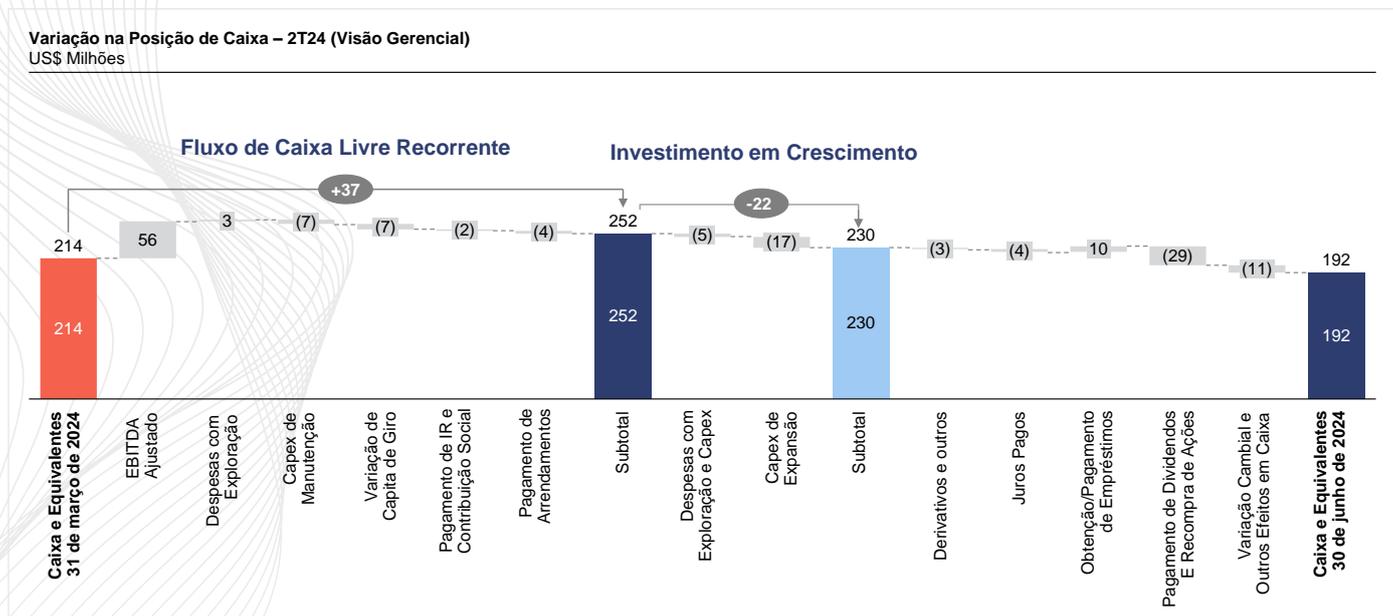
A Companhia irá, de tempos em tempos, pagar os saldos em aberto de seu crédito rotativo com fluxo de caixa operacional e fluxo de caixa de outras fontes.

As variações na posição de caixa da Companhia durante os segundos trimestres de 2024 e 2023, bem como nos semestres findos em 30 de junho de 2024 e 2023, foram as seguintes:

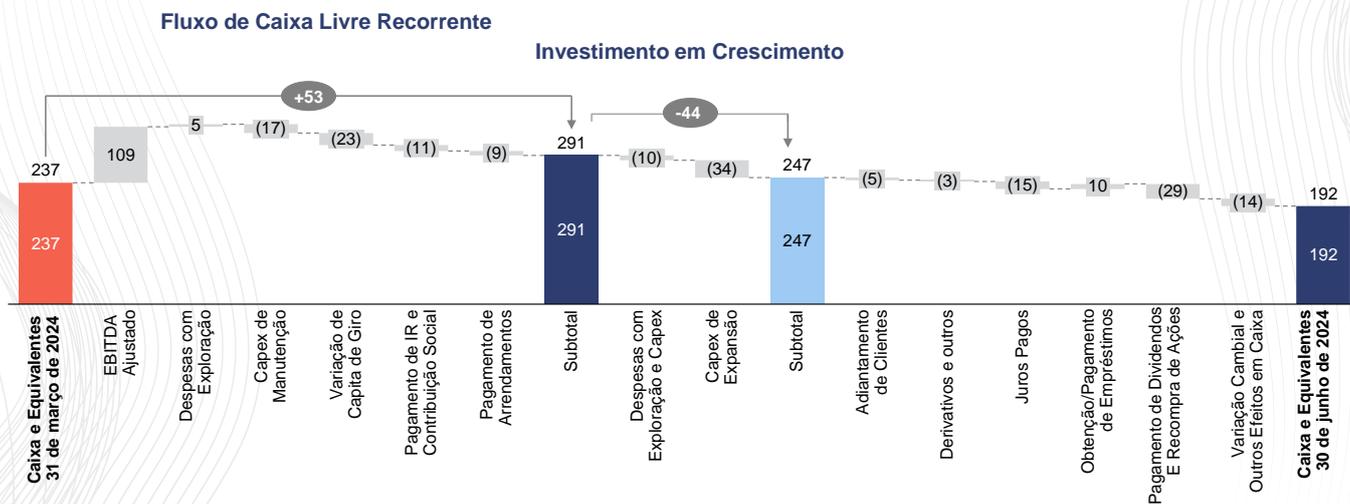
(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	53.612	30.859	79.464	55.891
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(22.261)	(38.301)	(53.278)	(68.412)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	(42.244)	13.607	(57.076)	(6.218)
	(10.893)	6.165	(30.891)	(18.739)

As tabelas abaixo mostram a mudança da posição de caixa no trimestre findo em 30 de junho de 2024 sob a perspectiva gerencial.



Variação na Posição de Caixa – Jan 2024 - Jun 2024 (Visão Gerencial)
US\$ Milhões



11. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Exceto conforme discutido neste MD&A, para o trimestre findo em 30 de junho de 2024 e na data deste MD&A, a Companhia não tem obrigações contratuais fora do curso normal dos negócios.

A Companhia possui os seguintes passivos e contas a pagar futuros:

(US\$ mil)

Instrumentos Financeiros	Total	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	4 - 5 anos	Acima de 5 anos
Fornecedores e outras contas a pagar	79.537	79.537	-	-	-
Dívidas de curto e longo prazo	334.417	98.496	166.847	69.074	-
Provisão para fechamento e restauração de minas	51.343	1.292	2.455	11.417	36.179
Outros passivos e arrendamentos	30.933	13.910	17.023	-	-
Total	496.230	193.235	186.325	80.491	36.179

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Remuneração ao Pessoal-Chave da Administração

A remuneração total paga ao pessoal-chave da Administração (incluindo salários, bônus e outros benefícios), remuneração de diretores e outros executivos-chave da Administração para o período findo em 30 de junho de 2024 e 2023 foi de US\$ 2.981 e US\$ 2.215, respectivamente.

Em 30 de junho de 2024, a Companhia tem contas a receber de curto prazo com alguns executivos-chave, com um saldo total pendente de US\$ 3,3 milhões (US\$ 3,3 milhões em 31 de dezembro de 2023). As contas são garantidas por ações da Companhia que pertencem a esses executivos.

Honorários da diretoria

Em 2016, a Administração emitiu 189.795 ações diferidas para alguns diretores e ex-diretores da Companhia. As DSUs são reconhecidas pelo valor de mercado das ações da Companhia, com base nas disposições dos contratos. O saldo das ações

diferidas em 30 de junho de 2024 é de US\$ 803 e foi registrado em “Fornecedores e outras contas a pagar”.

13. TRANSAÇÃO PROPOSTA

Além do divulgado neste MD&A, a Companhia não entrou em qualquer acordo vinculante para um ativo ou aquisição ou alienação de negócios. A Administração está empenhada em conduzir análises mais aprofundadas e, quando aplicável, negociar uma ou mais transações para maximizar o valor de seus ativos e aumentar o valor ao acionista.

14. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas requer que a Administração faça estimativas e julgamentos e adote premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos e divulgações de passivos contingentes. As estimativas e os julgamentos da Administração são avaliados continuamente e são baseados na experiência histórica e em outros fatores que a Administração acredita serem razoáveis sob as circunstâncias. Os planos de vida útil da mina foram preparados com a premissa de que todas as licenças necessárias para operar serão renovadas de acordo com os procedimentos administrativos exigidos em cada uma das jurisdições em que a Companhia opera. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A Companhia identificou as seguintes políticas contábeis críticas sob as quais são feitos julgamentos, estimativas e premissas significativas, e onde os resultados reais podem diferir dessas estimativas considerando diferentes premissas e condições e podem afetar materialmente os resultados financeiros ou os balanços patrimoniais consolidados divulgados em períodos futuros.

a) **Determinação de planos de vida útil da mina (LOM) para reservas e recursos minerais**

As estimativas das quantidades de reservas e recursos minerais são a base de nossos planos de LOM, utilizados para uma série de objetivos comerciais e contábeis importantes, incluindo: o cálculo das despesas de exaustão, a capitalização dos custos de decaagem da fase de produção, a previsão do momento de pagamento dos custos de fechamento e restauração de minas e a avaliação dos encargos por “*impairment*” e dos valores contábeis dos ativos. Em alguns casos, esses planos de LOM presumem que conseguiremos obter as licenças necessárias para concluir as atividades planejadas

A Companhia determina recursos e reservas minerais de acordo com os princípios incorporados nos padrões do Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo para reservas e recursos minerais, conhecidos como Padrões da CIM. As informações são compiladas regularmente por Pessoas Qualificadas e divulgadas sob o NI 43-101.

Existem inúmeras incertezas inerentes à estimativa de recursos e reservas minerais, e as premissas válidas no momento da estimativa podem mudar significativamente quando novas informações se tornam disponíveis. Alterações nos preços previstos de commodities, taxas de câmbio, custos de produção ou taxas de recuperação podem alterar o status econômico de reservas e recursos e, por fim, resultar na necessidade de rerepresentação das referidas reservas e recursos.

b) **Redução ao valor recuperável (“*impairment*”) de ativos**

De acordo com a política contábil da Companhia, a administração avalia em cada data base de relatório se há alguma indicação de *impairment* do ativo imobilizado da Companhia. Fatores internos e externos avaliados com relação aos indicadores de *impairment* incluem: (i) se o valor contábil dos ativos líquidos da entidade excedeu sua capitalização de mercado; (ii) mudanças nas quantidades estimadas de recursos minerais e na capacidade da Companhia de converter recursos em reservas, (iii) queda significativa nos preços futuros esperados de metais; (iv) mudanças nos custos de produção e Capex esperados e (v) mudanças nas taxas de juros. A identificação dos indicadores de redução ao valor recuperável exige um julgamento significativo.

Se existir tal indicação, é realizada uma estimativa formal do valor recuperável e uma perda por redução ao valor

recuperável é reconhecida na medida em que o valor contábil exceda o valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou UGC é medido pelo valor mais alto entre valor justo menos os custos de venda (“FVLCD”) e o valor em uso (“VIU”).

A determinação do FVLCD e VIU exige que a Administração faça estimativas e adote premissas sobre volumes de produção e vendas esperados, preços de metais, reservas, custos operacionais, custos de fechamento e restauração de minas, investimentos futuros em capital e taxas de desconto apropriadas para fluxos de caixa futuros. As estimativas e premissas estão sujeitas a risco e incerteza e, como tal, existe a possibilidade de que mudanças nas circunstâncias alterem essas projeções, o que pode afetar o valor recuperável dos ativos. Em tais circunstâncias, parte ou a totalidade do valor contábil dos ativos pode sofrer perda por redução ao valor recuperável ou pode haver redução dos encargos de perda por redução ao valor recuperável, com o impacto registrado nas demonstrações consolidadas do resultado.

Se, após a Companhia ter reconhecido anteriormente uma perda por redução ao valor recuperável, as circunstâncias indicarem que o valor recuperável dos ativos que sofreram perda por redução ao valor recuperável é maior que o valor contábil, a Companhia reverte a perda por redução ao valor recuperável pelo valor em que o valor justo revisado excede o seu valor contábil, até o máximo da perda por redução ao valor recuperável anterior. Em nenhum caso o valor contábil revisado excederá o valor contábil original, após depreciação ou amortização, que teria sido determinado se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida.

c) Avaliação do estoque de produtos em processo

A mensuração do estoque, incluindo a determinação do valor realizável líquido, especialmente com relação ao minério em pilhas de estocagem, envolve o uso de estimativas. O valor realizável líquido é determinado com base nos preços de mercado relevantes, menos as despesas de venda variáveis aplicáveis. A estimativa também é necessária para determinar a tonelagem, o ouro e cobre recuperável contidos no estoque e para determinar os custos de conclusão remanescentes para deixar o estoque em sua condição de venda. Também é necessário julgamento para determinar se será reconhecida uma provisão para obsolescência de suprimentos operacionais de minas e são necessárias estimativas para determinar o valor de resgate ou sucata dos suprimentos.

As estimativas de ouro ou cobre recuperável nas áreas de lixiviação são calculadas com base nas quantidades de minério colocadas nas áreas de lixiviação (toneladas medidas adicionadas às áreas de lixiviação), o teor de minério colocado nas áreas de lixiviação (com base nos dados do estudo) e um percentual de recuperação (com base no tipo de minério).

d) Provisão para fechamento e restauração de minas

Os valores registrados para as obrigações de fechamento e restauração de minas são baseados em estimativas preparadas por especialistas ambientais terceirizados, se disponíveis, nas jurisdições em que a Companhia opera ou por especialistas ambientais da Companhia. Essas estimativas baseiam-se em atividades de remediação exigidas pelas leis ambientais, no tempo esperado dos fluxos de caixa e nas taxas de juros sem risco antes dos impostos, nas quais os fluxos de caixa estimados foram descontados. Essas estimativas também incluem uma suposição sobre a taxa na qual os custos podem aumentar em períodos futuros. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas sobre as quais esses valores justos são calculados requerem extensos julgamentos sobre a natureza, custo e época do trabalho a ser concluído e podem mudar com alterações futuras nos custos, leis e regulamentos ambientais e práticas de remediação.

e) Recuperabilidade de ativo fiscal diferido

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas requer uma estimativa do imposto de renda em cada uma das jurisdições em que a Companhia opera. O processo envolve uma estimativa da exposição tributária atual da Companhia e uma avaliação de diferenças temporárias resultantes de diferentes tratamentos de itens, como exaustão e amortização, para fins fiscais e contábeis, e quando elas podem ser revertidas.

Essas diferenças resultam em ativos e passivos fiscais diferidos, incluídos nos balanços patrimoniais consolidados da Companhia. Também é feita uma avaliação para determinar a probabilidade de que os ativos fiscais futuros da Companhia

sejam recuperados por meio da geração de lucros tributáveis futuros.

É necessário julgamento para avaliar continuamente as alterações nas interpretações, regulamentos e legislação tributária, e fazer estimativas sobre lucros tributáveis futuros, para garantir que os ativos fiscais diferidos sejam recuperáveis.

f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Companhia utilizou a análise de marcação a mercado para cálculo de valor justo de diversos ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, ativos estes não negociados em mercados ativos.

g) Declaração de Produção Comercial em Almas

Em setembro de 2023 a Companhia anunciou que o Projeto Almas atingiu a produção comercial durante o mês de agosto. Esta conclusão baseou-se na análise da administração sobre vários fatores, tais como: (1) o nível de despesas de capital em comparação com as estimativas de custos de construção; (2) a conclusão de um período razoável de testes das instalações e equipamentos da mina; (3) a capacidade de produzir minerais em forma vendável (dentro das especificações); e (4) a capacidade de sustentar a produção contínua de minerais.

Quando um projeto de construção de mina passa para o estágio de produção comercial, a capitalização de certos custos de construção de mina cessa e os custos são capitalizados em estoque ou contabilizados como despesas, exceto os custos capitalizáveis relacionados a adições ou melhorias de ativos fixos tangíveis, atividades de decapagem a céu aberto que proporcionarão um benefício futuro, desenvolvimento de mina subterrânea ou despesas que atendam aos critérios de capitalização de acordo com a IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis. A Companhia reconhece os recursos provenientes da venda dos minerais durante a fase de desenvolvimento da mina e os custos de produção da mesma na demonstração consolidada do resultado.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS

De acordo com a IFRS 9, a Companhia registra o valor justo de seus contratos de derivativos a preço fixo e instrumentos de opções de compra/venda na data base do relatório como um ativo (“caixa”) ou um passivo (“não caixa”). O valor justo é calculado como a diferença entre um preço baseado no mercado e o preço contratado. Na data base do relatório, um ganho ou perda correspondente é registrado nas Demonstrações Consolidadas do Resultado como Outros (ganhos) perdas. Para os derivativos caracterizados como *hedge accounting*, o ganho ou perda é registrado em outros resultados abrangentes.

Para os contratos a preço fixo e opções de venda / compra dos derivativos de ouro, esses derivativos são significativamente direcionados pelo preço de mercado do ouro. Conforme observado na seção b abaixo, esses derivativos são considerados como investimentos de Nível 2.

O Grupo possui os seguintes instrumentos financeiros derivativos nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

		Ativo/(Passivo) em	Ativo/(Passivo) em
Contratos Derivativos	Commodities/índ	2024	2023

		ice	
Swaps	CDI	45	11.129
Derivativos em Ouro	Ouro	(75.982)	(43.134)
Total		(75.937)	(32.005)

Opções de Ouro Derivativo

a) - Collar de Custo Zero Derivativo (não incluindo o programa de *hedge* do projeto Borborema)

Em 30 de junho de 2024, a Companhia contratou *collars* de opções de venda/compra de custo zero, no total de 75.328 onças, a maior parte do volume relacionado ao programa de gestão de risco do Projeto Almas. Os *collars* de opções de venda/compra de custo zero têm preços mínimos entre US\$ 1.558 e US\$ 1.910 (média: US\$ 1.728) e preços máximos entre US\$ 2.280 e US\$ 2.700 (média: US\$ 2.430) por onça de ouro com vencimento entre julho de 2024 e julho de 2025.

Para as minas de Aipoena, em 30 de junho de 2024, a Mineração Aipoena tinha um total de 7.500 onças de *collars* a custo zero com preço mínimo de US\$ 1.400 e preço máximo de US\$ 2.100 por onça de ouro, com vencimento entre setembro de 2024 e dezembro de 2025.

b) - Collars derivativos do projeto Borborema

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023, a Companhia contratou *collars* de opções de venda/compra, no total de 215.235 onças, a maior parte do volume relacionado ao programa de gestão de risco do Projeto Borborema. Os *collars* de opção de venda/compra têm preço mínimo de US\$ 1.745 e preço máximo de US\$ 2.400 por onça de ouro, com vencimento entre julho de 2025 e junho de 2028.

O preço das opções de compra teve um prêmio fixado em US\$ 14.530, registrado como ganho financeiro em transação de derivativos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023. O valor total já foi cobrado pela Companhia até junho de 2024.

O efeito do valor justo dos *Collars* de Custo Zero Derivativos e dos *Collars* Derivativos do Projeto Borborema em 30 de junho de 2024 é (US\$ 73.022), e valor justo registrado perda de receitas (despesas) financeiras para o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2024 é de US\$ 13.315 e de US\$ 32.809.

16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

A Administração da Companhia é responsável pela concepção e manutenção de adequados Controles Internos sobre os Relatórios Financeiros (“ICFR”) sob a supervisão do CEO, CFO e Controller Corporativo, para fornecer segurança razoável sobre a confiabilidade dos relatórios financeiros e da preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS. A Administração também é responsável pela concepção e efetividade dos controles e procedimentos de divulgação (“DC&P”), sob supervisão do CEO, do CFO e do Controller Corporativo, para fornecer segurança razoável de que as informações materiais relacionadas à Companhia sejam conhecidas pelas funções certificadoras da Companhia. Em 30 de junho de 2024, o CEO, o CFO e o Controller Corporativo da Companhia certificaram que a DC&P e a ICFR foram projetadas de forma eficaz e que no trimestre findo em 30 de junho de 2024 a Companhia não efetuou qualquer mudança material no ICFR que afete substancialmente ou que tenha probabilidade razoável de afetar o ICFR da Companhia.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até a data de arquivamento das demonstrações financeiras consolidadas intermediárias condensadas e determinou que não ocorreram eventos que exigissem ajustes em nossas notas explicativas nas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias condensadas, exceto os seguintes:

Em 11 de julho de 2024, a Companhia concluiu a modificação nos Depósitos Brasileiros de Ações (BDRs) da Companhia ("Desdobramento"). O desdobramento alterou a relação de paridade entre as ações ordinárias e os BDRs, de modo que a nova paridade do programa é de 1 ação ordinária para 3 BDRs. Com isso, foram distribuídos 2 novos BDRs para cada BDR detido pelos acionistas na data de registro de 10 de julho de 2024. Não houve mudanças no número de ações ordinárias da Companhia, apenas na proporção de representação de BDRs, que agora totaliza 57.770.160 BDRs emitidos, em comparação com 19.256.720 BDRs anteriormente.

Em 17 de julho de 2024, a Companhia cancelou 25.742 ações ordinárias adquiridas por meio de seu programa atual de recompra de ações. Na data deste MD&A, a Companhia possui 72.372.783 ações ordinárias.

18. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO GAAP

Abaixo estão as conciliações de certas medidas financeiras não GAAP (incluindo índices não GAAP) utilizadas pela Companhia neste MD&A: EBITDA; EBITDA Ajustado; custos operacionais de caixa por onça de ouro equivalente produzida; AISC; preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; Dívida Líquida e Margem EBITDA ajustada, que são medidas de desempenho não GAAP. Essas medidas não GAAP não possuem qualquer significado padrão nas IFRS e, portanto, não podem ser comparadas a medidas similares usadas por outras companhias. A Companhia entende que essas medidas fornecem informações adicionais aos investidores, úteis ao avaliar o desempenho da Companhia, e não devem ser consideradas isoladamente ou como substitutas das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Conciliação do resultado do trimestre com o EBITDA⁷ e EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Resultado de operações continuadas e descontinuadas	(25.775)	11.369	(34.992)	30.029
Recuperação de imposto de renda (despesa)	14.612	4.833	24.755	10.442
Recuperação de imposto de renda diferido (despesa)	6.888	(2.579)	7.733	(7.418)
Despesas financeiras	45.102	4.549	79.197	8.453
Outros ganhos (perdas)	(1)	(3.167)	593	(2.644)
Depreciação	15.346	11.591	32.090	24.332
EBITDA	56.172	26.596	109.376	63.194
Impairment	-	-	-	-
Mudança ARO	-	-	-	-
EBITDA ajustado	56.172	26.596	109.376	63.194

B. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com os custos de caixa operacional por onça de ouro equivalente vendida:

⁷ O EBITDA é uma medida financeira não-GAAP sem significado padrão prescrito nas IFRS e, portanto, pode não ser comparado a medidas similares apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A.

(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Custo dos produtos vendidos	(83.103)	(59.706)	(168.500)	(122.594)
Depreciação	14.782	11.320	30.891	23.654
COGS sem depreciação	(68.321)	(48.386)	(137.609)	(98.940)
Onças de ouro equivalente vendidas	63.258	47.950	132.345	101.836
Custos de caixa por onças de ouro equivalente vendidas	1.080	1.009	1.040	972

C. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com os AISC por onça de ouro equivalente vendida:

(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Custo dos produtos vendidos	(83.103)	(59.706)	(168.500)	(122.594)
Depreciação	14.782	11.320	30.891	23.654
COGS sem depreciação	(68.321)	(48.386)	(137.609)	(98.940)
Capex sem expansão	8.774	11.668	21.189	20.349
Despesas gerais e administrativas do local	2.631	1.754	5.456	3.770
Pagamentos de arrendamento	4.273	4.587	8.680	5.650
Sub-Total				
Onças de ouro equivalente vendidas	63.258	47.950	132.345	101.836
AISC por onças vendidas	1.328	1.385	1.307	1.264

D. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com o preço médio realizado do preço de ouro por onça vendida, bruto⁸:

(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Receita bruta de ouro	88.383	45.314	179.434	97.418
Impostos locais sobre venda de ouro	(3.212)	(1.900)	(6.347)	(3.765)
Receita de ouro, líquida de impostos de venda	85.171	43.414	173.087	93.653
Onças de ouro vendidas	38.575	23.051	82.558	50.650
<i>Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto</i>	2.291	1.966	2.173	1.923
<i>Preço médio realizado de ouro por onça vendida, líquido</i>	2.208	1.883	2.097	1.849

E. Dívida Líquida:

(US\$ mil)

⁸ Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado sob as IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas semelhantes apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A.

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Empréstimos de curto prazo	98.004	113.434	98.004	113.434
Empréstimos de longo prazo	236.413	126.758	236.413	126.758
Mais / (Menos): Instrumentos financeiros derivativos para debêntures	(45)	(16.586)	(45)	(16.586)
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(191.963)	(110.074)	(191.963)	(110.074)
Menos: Caixa restrito	-	-	-	-
Menos: Aplicações financeiras	-	-	-	-
Dívida líquida	142.409	113.532	142.409	113.532

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o SWAP de Debêntures da Aura Almas.

F. Margem do EBITDA Ajustado⁹ (EBITDA Ajustado/Receitas)

(US\$ mil)

	Trimestre findo em 30 de junho de 2024	Trimestre findo em 30 de junho de 2023	Semestre findo em 30 de junho de 2024	Semestre findo em 30 de junho de 2023
Receita líquida	134.411	84.950	266.489	181.937
EBITDA ajustado	56.172	26.596	109.376	63.194
Margem do EBITDA ajustado (EBITDA ajustado/receitas)	42%	31%	41%	35%

G. Lucro Líquido Ajustado

(US\$ mil)

	Para o trimestre findo em 30 de junho de 2023	Para o trimestre findo em 30 de junho de 2022	Para o semestre findo em 30 de junho de 2023	Para o semestre findo em 30 de junho de 2022
Lucro/(Prejuízo) do período	(25.775)	11.369	(34.992)	30.029
(Ganhos) perdas com câmbio	(11.184)	(970)	(13.274)	(185)
Ganhos (perdas) com transações de derivativos	(11.558)	1	(33.226)	-
Lucro Líquido Ajustado	(3.033)	12.338	11.508	30.214

19. FATORES DE RISCO

As operações da Companhia têm riscos significativos devido à natureza das atividades de mineração, exploração e desenvolvimento. Para maiores detalhes sobre esses três riscos, consulte os fatores de risco descritos no AIF da Companhia, que podem impactar materialmente os resultados operacionais futuros da Companhia e que poderiam levar eventos reais a diferirem materialmente daquelas descritas informações prospectivas relacionadas à Companhia. Consulte a Seção 20: Advertência Relativa a Informações Prospectivas

20. INFORMAÇÕES ACIONÁRIAS

Em 30 de junho de 2024, a Companhia tinha os seguintes itens em circulação: 72.398.525 ações ordinárias, 1.135.599 opções de compra de ações e 189.795 unidades de ações diferidas.

No âmbito do atual Programa de Recompra, a Companhia adquiriu 58.770 ações ordinárias e 344.227 BDRs ao final Junho

⁹ A Margem de EBITDA Ajustada é uma medida financeira não-GAAP sem significado padronizado sob as IFRS, e, portanto, pode não ser comparável a medidas semelhantes apresentadas por outros emissores. Para obter mais informações e reconciliações detalhadas com as medidas IFRS mais diretamente comparáveis, consulte a Seção 17: Medidas de Desempenho não GAAP neste MD&A.

de 2024. Em 30 de junho de 2024, a Companhia cancelou 34.928 dessas ações ordinárias.

Em um evento subsequente, a Companhia cancelou mais 25.742 ações ordinárias adquiridas em julho de 2024. Na data deste MD&A, a Companhia possui 72.372.783 ações ordinárias em circulação.

21. NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Esta MD&A (Discussão e Análise da Administração), e os documentos incorporados por referência aqui, contêm certas "informações prospectivas" dentro do significado das leis de valores mobiliários aplicáveis do Canadá e "declarações prospectivas" dentro do significado das leis de valores mobiliários aplicáveis dos Estados Unidos (coletivamente, "declarações prospectivas"). Informações prospectivas relacionam-se a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem as estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia em relação a eventos futuros e incluem, sem limitação, declarações com respeito a: produção esperada de, e o potencial adicional das propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de alcançar suas projeções de longo prazo, dentro do tempo e com os resultados esperados (incluindo a projeção aqui apresentada); a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com respeito às suas propriedades; a quantidade de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; a potencial conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; a quantidade de produção futura em qualquer período; *capital expenditures* e custos de produção das minas; o resultado da obtenção de licenças para operação da mina; outras licenças necessárias; informações com respeito ao futuro preço de minerais; custos em dinheiro esperados e AISCs; a capacidade da Companhia de expandir a exploração em suas propriedades; a capacidade da Companhia de obter resultados de ensaios; os programas de exploração e desenvolvimento da Companhia; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; custos de mineração; custos operacionais em dinheiro; custos operacionais; graus e onças de metais e minerais esperados; recuperações de processamento esperadas; cronogramas esperados; preços de metais e minerais; LOM de certos projetos; expectativas de programas de hedge de ouro; a implementação de iniciativas culturais; aumentos esperados nas capacidades da frota; perdas não monetárias que se transformam em perdas monetárias; a capacidade de continuar financiando o crescimento planejado; acesso a dívidas adicionais; e o reembolso de saldos pendentes em facilidades de crédito rotativo. As informações prospectivas são, frequentemente, mas não sempre, identificadas pelo uso de palavras como "espera", "antecipa", "planeja", "projeta", "prevê", "estima", "assume", "intenciona", "estratégia", "objetivos", "metas" ou variações desses termos ou afirmações de que certas ações, eventos ou resultados "podem", "poderiam", "seriam", "poderão" ou "serão" tomados, ocorrerão ou serão alcançados, ou o negativo de qualquer um desses termos e expressões semelhantes.

As informações prospectivas são necessariamente baseadas em uma série de estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, são inerentemente sujeitas a incertezas e contingências significativas relacionadas aos negócios, à economia e à concorrência. As informações prospectivas nesta MD&A são baseadas, sem limitação, nas seguintes estimativas e pressupostos: a capacidade da Companhia de alcançar com êxito os objetivos comerciais; a presença e continuidade de metais nos empreendimentos da Companhia com teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; capacidades de várias máquinas e equipamentos; disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; redução dos custos caixa e AISC; a capacidade da Companhia de expandir operações; a capacidade da Companhia de obter resultados de análises; taxas de desconto adequadas; taxas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais em dinheiro e outras métricas financeiras; perdas e diluição de mineração previstas; taxas de recuperação de metais, requisitos razoáveis de contingência; a expectativa da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada a um custo razoável; a expectativa da Companhia de desenvolver seus projetos, incluindo o financiamento desses projetos; e a obtenção de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e não conhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão e controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais difiram daqueles contidos nas informações prospectivas. Referências específicas são feitas ao AIF mais recente da Companhia para discussão de alguns fatores subjacentes das informações prospectivas, que incluem, entre outros, ouro e cobre ou determinada volatilidade no preço de commodities,

variações nos mercados de dívida e capital, incertezas envolvendo a interpretação de dados geológicos, aumento de custos, *compliance* ambiental e mudanças nas legislações e regulamentações ambientais, flutuações nas taxa de juros e câmbio, condições econômicas gerais, estabilidade política e outros riscos envolvidos no setor de exploração mineral e desenvolvimento. Os leitores ficam advertidos de que a lista supracitada de fatores não inclui todos os fatores que podem impactar as informações prospectivas.

Todas as informações prospectivas são qualificadas por esta informação de advertência. Dessa forma, os leitores não devem ter confiança indevida nas informações prospectivas. A Companhia não tem qualquer obrigação de atualizar publicamente ou de qualquer outra forma revisar qualquer informação prospectiva, quer como resultado de novas informações ou eventos futuros ou de outra natureza, exceto conforme exigido por lei. Se a Companhia atualizar uma ou mais informações prospectivas, nenhuma inferência deve ser feita de que outras atualizações serão realizadas com relação a essas ou outras informações prospectivas.

Dados de Mercado e Indústria

Este MD&A inclui dados de mercado, de indústria e econômicos que foram obtidos de várias fontes disponíveis publicamente e outras fontes consideradas verdadeiras pela Companhia. Embora a Companhia acredite serem confiáveis, ela não verificou independentemente nenhum dos dados de fontes terceiras mencionadas neste MD&A, nem analisou ou verificou os relatórios subjacentes nos quais se baseou ou que foram referenciados por tais fontes, ou determinou as suposições econômicas e outras subjacentes confiadas por tais fontes. A Companhia acredita que seus dados de mercado, de indústria e econômicos são precisos e que suas estimativas e suposições são razoáveis, mas não pode haver garantia quanto à precisão ou completude dos mesmos. A precisão e completude dos dados de mercado, de indústria e econômicos utilizados neste MD&A não são garantidas, e a Companhia não faz nenhuma representação quanto à precisão ou completude de tais informações.

Nota aos Investidores dos Estados Unidos Sobre Estimativas de Recursos Minerais Indicados e Inferidos

A divulgação referente às estimativas de reserva mineral e recurso mineral incluídas neste MD&A foi preparada de acordo com o Instrumento Nacional Canadense 43-01 – Padrões de Divulgação para Projetos Minerais (“NI 43-101”). O NI 43-101 é uma regra desenvolvida pelos Administradores de Valores Mobiliários Canadenses que estabelece padrões para toda a divulgação pública que um emissor faz de informações científicas e técnicas sobre projetos minerais. Os termos “reserva mineral”, “reserva mineral provada”, “reserva mineral provável” e “recurso mineral” são termos de mineração canadenses conforme definidos no NI 43-101 e no Instituto Canadense de Mineração, Metalurgia e Petróleo (“CIM”) – Padrões de Definição CIM sobre Recursos Minerais e Reservas Minerais (os “Padrões de Definição CIM”), adotados pelo Conselho CIM, conforme alterado.

Em 2019, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (“SEC”) adotou emendas às suas regras de divulgação (as “Regras de Modernização da SEC”) para modernizar os requisitos de divulgação de propriedades minerais para emissores cujos valores mobiliários estão registrados na SEC sob o Ato de Troca de Valores Mobiliários dos EUA de 1934, conforme alterado, que são codificados no Regulamento S-K subparte 1300. Sob as Regras de Modernização da SEC, os requisitos históricos de divulgação de propriedades para registrantes de mineração incluídos no Guia da Indústria SEC 7 foram substituídos. Como um emissor não reportante sob as leis de valores mobiliários dos Estados Unidos, a Companhia não é obrigada a fornecer divulgação sobre suas propriedades minerais sob as Regras de Modernização da SEC e continuará a fornecer divulgação sob o NI 43-101 e os Padrões de Definição CIM. As Regras de Modernização da SEC incluem a adoção de termos descrevendo reservas minerais e recursos minerais que são substancialmente similares aos termos correspondentes sob os Padrões de Definição CIM. Como resultado da adoção das Regras de Modernização da SEC, a SEC agora reconhece estimativas de “recursos minerais medidos”, “recursos minerais indicados” e “recursos minerais inferidos”. Além disso, a SEC alterou suas definições de “reservas minerais provadas” e “reservas minerais prováveis” para serem substancialmente similares aos Padrões de Definição CIM correspondentes.

Informações Adicionais

Informações adicionais relacionadas à Companhia, incluindo o formulário de informações anual mais recente da Companhia, estão disponíveis no SEDAR+ em www.sedarplus.com

22. COMUNICAÇÃO TÉCNICA

Exceto quando indicado de outra forma neste MD&A, as informações técnicas e científicas aqui incluídas foram extraídas dos seguintes relatórios:

- Relatório técnico datado de 5 de outubro de 2023, válido a partir de 12 de julho de 2023, e intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43- 101) para o Projeto de Ouro de Borborema, Município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil”, preparado para Aura Minerals por Homero Delboni Jr., Ph.D., MAusIMM – CP Metallurgy, Consultor Independente Sênior (Metalurgia), Erik Ronald, (P.Geo.), Consultor Principal da SRK (EUA) (“SRK”) Inc., Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Geologia e Recursos Minerais da Aura Minerals, e Bruno Yoshida Tomaselli, FAusIMM, Engenheiro de Minas que trabalha como Gerente de Consultoria na Deswik Brasil;
- Relatório técnico datado de 18 de novembro de 2022 , válido a partir de 31 de agosto de 2022, intitulado “Relatório Técnico de Estudo de Viabilidade (NI 43-101) para o Projeto de Ouro de Matupá, Município de Matupá, Mato Grosso, Brasil”, preparado para Aura Minerals por Farshid Ghazanfari, (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Luis Pignatari, (P. Eng.), Consultores de Mineração da EDEM (Engenharia de Minas ME), e Homero Delboni Jr., Ph.D (MAusIMM – CP Metallurgy), Consultor Sênior Independente (Metalurgia);
- O relatório técnico datado de 10 de março de 2021, com data de vigência de 31 de dezembro de 2020, e intitulado "Relatório Técnico do Estudo de Viabilidade Atualizado para o Projeto de Ouro Almas, Município de Almas, Tocantins, Brasil", preparado para a Aura Minerals por Farshid Ghazanfari, (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Terry Hennessey, (P. Geo), Geologia Associada Sênior da Micon International (Canadá), Luis Pignatari, (P. Eng.), EDEM Mining Consultants (Engenharia de Minas ME), Robert Raponi, (P.Eng), Consultor Principal da Ausenco (Metalurgia), Inna Dymov, (P. Eng), Consultor Sênior Independente (Metalurgia), Adam Wheeler, (C.Eng) Adam Wheeler Mining Consultant Limited, e Porfirio Cabaleiro Rodriguez, (P.Eng), GE21 (Consultoria Mineral);
- Relatório técnico datado de 7 de setembro de 2018, válido a partir de 31 de janeiro de 2018, e intitulado “Estudo de Viabilidade da Reabertura da Mina de Aranzazu, Zacatecas, México”, preparado para Aura Minerals por F. Ghazanfari, P. geo. (Farshid Ghazanfari Consulting), A. Wheeler, C.Eng. (Consultor de Mineração Independente), C. Connors, RM-SME (Aura Minerals Inc.), B. Dowdell, C.Eng. (Dowdell Mining Limited), P. Cicchini P.E. (Call & Nicholas, Inc.), G. Holmes, P.Eng. (Jacobs Engineering), B. Byler, P.E. (Wood Environment and Infrastructure Solutions), C. Scott, P.Eng. (SRK Canada), D. Lister, P.Eng. (Altura Environmental Consulting), F. Cornejo, P.Eng. (Aura Minerals Inc.);
- O Relatório Técnico da Apoena Mines (Complexo EPP), datado de 31 de março de 2024, com data de vigência de 31 de outubro de 2023, foi preparado para a Aura Minerals pela GE21 Ltda. e de autoria de Porfirio Cabaleiro Rodriguez, FAIG. (GE21 Mining Consultant), Luiz Eduardo Campos Pignatari, P.Eng. EDEM Mining Consultants (Engenharia de Minas ME) Farshid Ghazanfari, (P.Geo.), Diretor de Geologia e Recursos da Aura Minerals, Homero Delboni Junior, Ph.D., (MAusIMM - CP Metallurgy), e Branca Horta de Almeida Abrantes, MAIG.(GE21 Mining Consultants).
- • Relatório técnico datado de 2 de julho de 2014, válido a partir de 31 de dezembro de 2013, e intitulado “Estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais na Mina San Andres, no Município de La Union, no Departamento de Copan, Honduras” preparado para Aura Minerals por Bruce Butcher, P.Eng., ex-Vice presidente, Serviços Técnicos, Ben Bartlett, FAusIMM, ex-Gerente de Recursos Minerais e Persio Rosario, P. Eng., ex-Principal Metalurgista na Aura Minerals; e
- Relatório técnico datado de 31 de maio de 2011, de autoria de W.J. Crawl, R. G. e Donald Hulse, P.Eng, e intitulado “Relatório NI 43-101 sobre o Projeto Tolda Fria, Manizales, Colômbia”.

Farshid Ghazanfari, P.Geo. Diretor de Geologia e Recursos Minerais da Aura Minerals Inc. revisou e confirmou as informações científicas e técnicas contidas neste comunicado à imprensa e atua como a Pessoa Qualificada, conforme definido no NI 43-101. Todas as informações técnicas relacionadas às propriedades da Aura e a reservas e recursos minerais da Companhia estão disponíveis no [sedar+](#) em [sedarplus.ca](#)

Os leitores ficam advertidos de que os resultados apresentados nos relatórios técnicos de cada um desses projetos são de natureza preliminar e podem incluir recursos minerais inferidos, considerados muito especulativos geologicamente para se aplicar considerações econômicas a eles a fim de que fossem categorizados como reservas minerais.

Não há certeza de que os planos de minas e modelos econômicos contidos nesses relatórios serão realizados. Os leitores ficam também advertidos de que recursos minerais que não são reservas minerais não demonstraram viabilidade econômica. Os leitores ficam ainda advertidos a consultar o formulário de informações anual e relatórios técnicos mais recentes da Companhia, bem como demais documentações de divulgação contínua apresentadas pela Companhia e disponíveis em www.sedar.com, para informações detalhadas (incluindo qualificações, premissas e notas correspondentes) com relação às informações sobre reservas minerais e recursos minerais contidas neste MD&A.